

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

NATAL/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Márcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marcos Antônio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

André Gustavo Duarte de Almeida

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL

Ana Maria de Oliveira Castro

Annapaullinna da Silva Costa Lima

Antônio Marcos Vieira Pinto

D'Állysson Oliveira da Silva

Francisco Janílson de Carvalho

Francisco Veríssimo de Sousa Neto

Leonardo Dantas dos Santos

Lucifrance Figueiredo da Cunha

Luiza Helena Praxedes Fernandes

Manoel Fortunato Sobrinho Junior

Neuraci Martins da Silva Freire

Raimundo Moises da Costa Targino

Ricardo Israel de Oliveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	6
2 METODOLOGIA	7
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	7
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	10
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	11
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	14
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	14
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	14
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	14
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	24
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO	30
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	30
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	34
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	35
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	37
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	38
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	39
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	42
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	45
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	56
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	57
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	46
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	61
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	64
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	65
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	67

3.1.2.16 <i>DIMENSÃO</i> : PESQUISA E INOVAÇÃO, <i>MACROPROCESSO</i> : PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	69
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	70
3.1.3.1 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : GESTOR	70
3.1.3.2 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : TÉCNICO	72
3.1.3.3 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : ETEP	73
3.1.3.4 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : DOCENTE	73
3.1.3.5 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : ESTUDANTE	74
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>77</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>82</u>

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento.....	12
Figura 2 - Unidade de vinculação.....	14
Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação	15
Figura 4 - Área de atuação como servidor	15
Figura 5 - Cargo como servidor na instituição	16
Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição	16
Figura 7 - Regime de trabalho.....	17
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	17
Figura 9 - Ano de ingresso no curso	19
Figura 10 - Forma de ingresso no curso	19
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	20
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso	21
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	21
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	22
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	23
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Erro! Indicador não definido.
Figura 17 - Data de nascimento	25
Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	25
Figura 19 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	26
Figura 20 - Cor/etnia/raça.....	27
Figura 21 - Número de habitantes na moradia	27
Figura 22 - Tipo de moradia	28
Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	29
Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social	30
Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	31

Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	31
Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	32
Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	32
Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	33
Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	34
Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	34
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral	35
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)	36
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas	36
Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil	37
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis	37
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente	38
Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes	38
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional	39
Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	39
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso	41
Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica	42
Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso	43
Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula	44
Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios.....	44
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso	45

Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem.....	45
Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante	46
Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho	46
Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	47
Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos	47
Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma	48
Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	48
Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores	49
Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	50
Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula	50
Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano.....	51
Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula	52
Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso	52
Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados	53
Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem	54
Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)	54
Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem	55
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização	55
Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	56

Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	56
Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação	57
Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais	58
Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância	58
Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa	59
Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA.....	59
Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas	60
Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade ..	61
Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado .	62
Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio	62
Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática.....	63
Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado	64
Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social	64
Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico	65
Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática	66
Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador..	67
Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo	67
Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio	67
Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas	69

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			

				financeira; Gestão de materiais e compras
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Campus Apodi realizou sua primeira avaliação institucional no ano de 2013. Ao longo do ano de 2012, a CPA local, escolheu os seus membros, fez reuniões quando havia demandas para sistematizar o processo de autoavaliação. Nesse ano, houve encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local, em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, um dos membros da CPA local participava das reuniões da CPA Central mensalmente. Havia reuniões locais para repasses dos informes das reuniões da CPA Central, para definir as estratégias de sensibilização, como também para a elaboração do relatório final da autoavaliação.

No ano de 2015, foi eleita nova comissão em função do remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. O processo da autoavaliação contou com sensibilização de toda comunidade. O *Campus* sob nova Comissão Própria de Avaliação – CPA local, sistematizou o processo de autoavaliação localmente, elaborou o relatório e depois o enviou para a CPA Central.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiar o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Em foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 28.258 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 21.976 discentes, 790 técnicos-administrativos, 1.359 docentes, 593 gestores, 134 estudantes evadidos, 2.822 pais de alunos, 289 empresários e 295 representantes da sociedade civil organizada, totalizando um universo com 28.258 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual

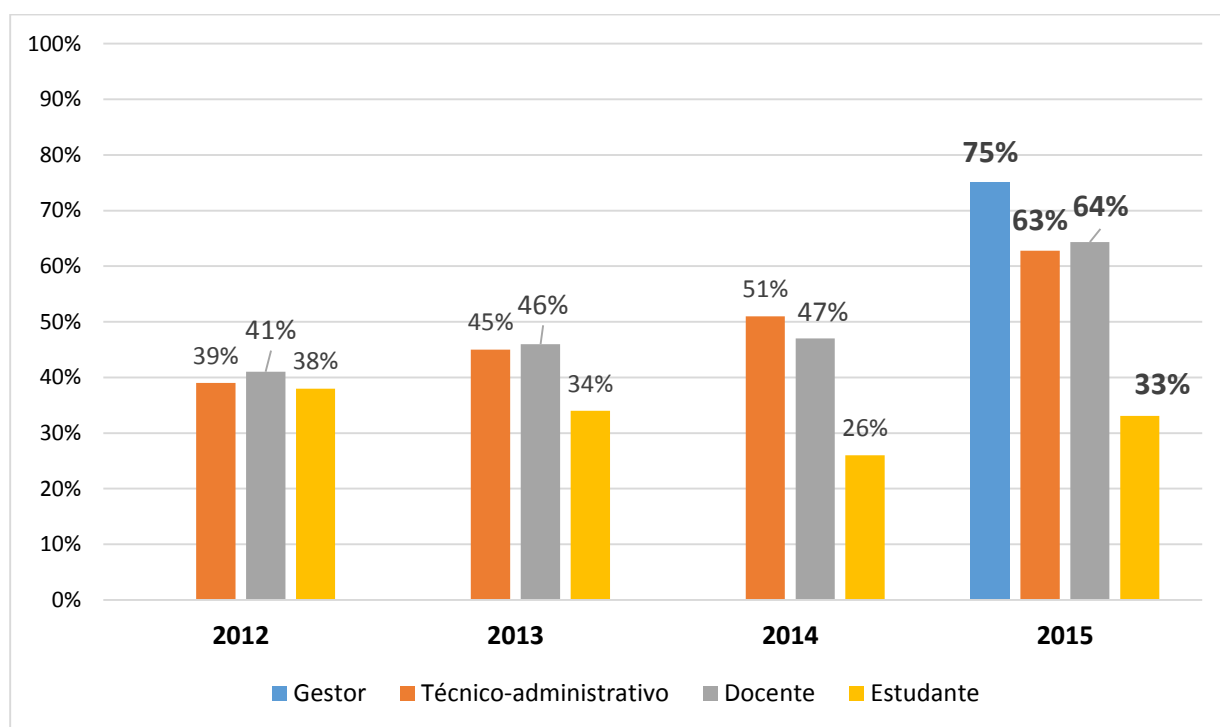
¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 9.082 questionários, sendo 7.267 estudantes (33% do total de matriculados), 874 docentes (64% do total dos docentes) e 496 técnicos-administrativos (63% do total dos técnicos) e 445 gestores (75% do total de gestores). As 3.540 respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela ASINDI, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão dos servidores, tanto docentes, quanto técnicos-administrativos. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

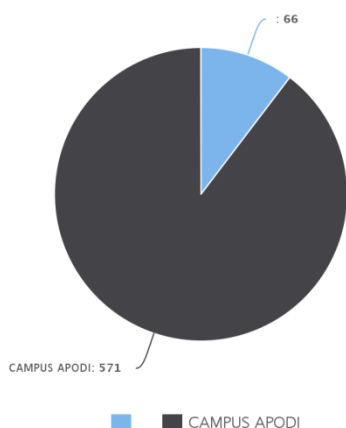
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Unidade de vinculação

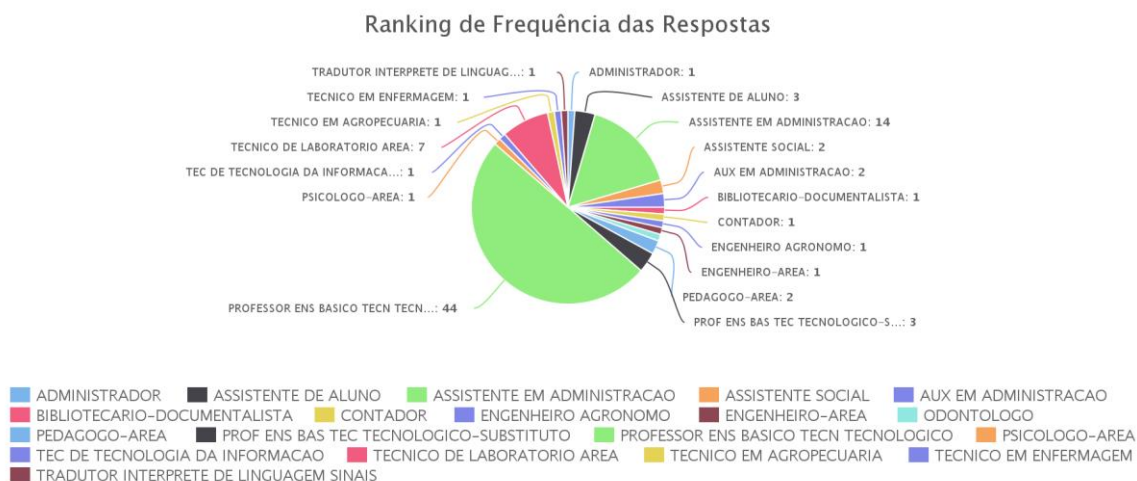
Ranking de Frequência das Respostas



Nesta figura 2, expõe a vinculação dos entrevistados, visto que houve um total de 638 respondentes, a grande maioria cerca de 572 pessoas são vinculados a instituição, este grupo é composto por Técnicos Administrativos, Discentes e Docentes. Deve-se salientar que 66 destes não estão ligados diretamente ao *Campus Apodi* pois se trata da sociedade civil correspondente a pais de alunos e interessados que decidiram contribuir com esta avaliação. Vale salientar que houve um aumento de questionários respondidos, porém, se houver uma comparação com o número de vínculos desta instituição, deduz que há muitos trabalhos a serem feitos, em questão de publicação e incentivos para que enfim se possa chegar a uma quantidade mais próxima ao almejado, para se ter conclusões mais precisas.

maioria por docentes totalizando uma quantidade de 62 entrevistados, quanto aos demais áreas são compostas por Técnicos Administrativos os quais somados totalizam um grupo de 26 respondentes.

Figura 5 - Cargo como servidor na instituição



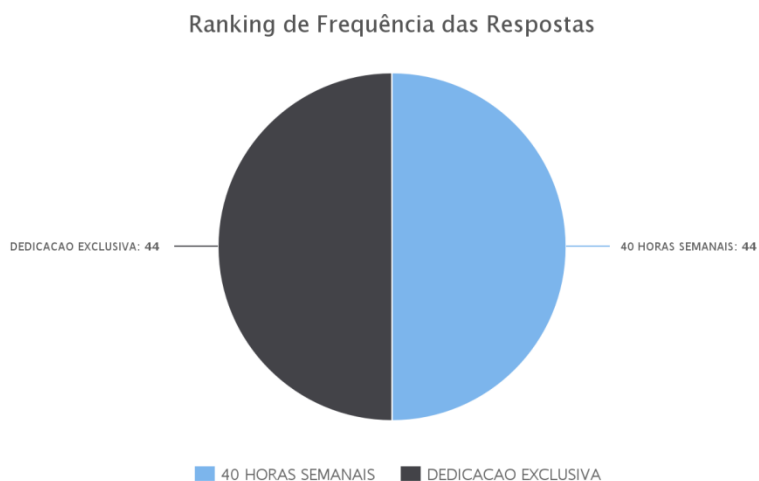
A figura 5, expõe a composição dos cargos de servidores que esta instituição possui, nesse mostra que a maioria dos servidores, cerca de 44 dos entrevistados, são Docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e como os Professores são maioria na instituição nesta pesquisa de fato não seria diferente. Quanto aos Técnicos Administrativos, o cargo que mais possui servidores é o de Assistente em Administração (Nível Médio) com cerca de 14 pessoas.

Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição



A figura 6, explana sobre a quantidade de funções gratificadas e cargos de direção apoderadas por servidores desta instituição. De um universo de 25 respondentes apenas 21 confirmaram a questão. Pode-se observar que a maioria das funções se enquadram em FG2 (33,33%), em seguida seguem empatadas as FG1 e FUC, ambas com 4 estatutários (19,04%), as menores fatias do gráficos correspondem a cargos de CD2 e CD3, comuns na maioria dos campi, pois são característicos do Diretor Geral e Acadêmico.

Figura 7 - Regime de trabalho

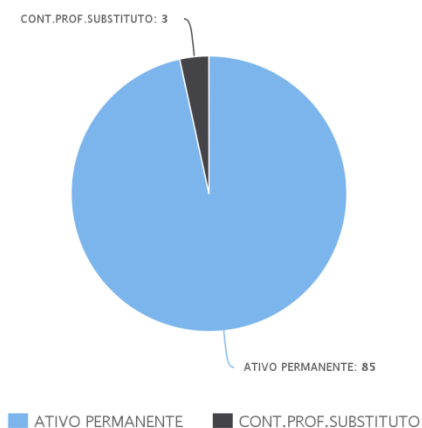


A figura 7, aborda sobre os regimes de trabalho a qual foi dado as opções de 40 e 44 horas semanais, e estas se mostraram empatadas com 44 respondentes cada, o

primeiro horário é comum para servidores técnicos administrativos e o segundo aos professores. Vale salientar que atualmente existe flexibilização de 30 horas semanais em alguns setores compostos por Técnicos Administrativos.

Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição

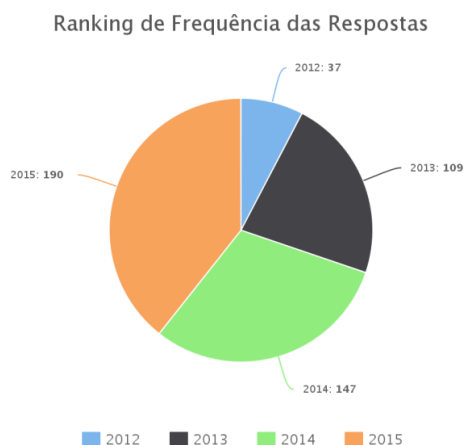
Ranking de Frequência das Respostas



A figura 8, Mostra a forma de contratação do servidor. Em um universo de 118 respondentes, apenas 88 confirmaram, dentre eles 85 são ativos permanentes e 3 são substitutos.

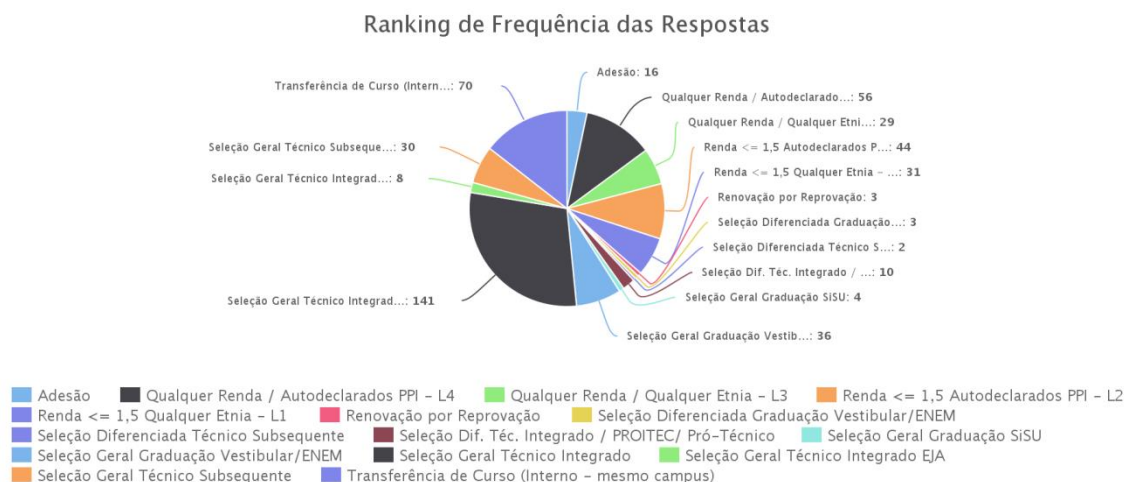
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso



A figura 9, aborda sobre o ano de ingresso no curso. Em um universo de 903 estudantes, apenas 481 (53,26) responderam o questionário, dentre eles a maioria de 190 (39,33%) discentes os quais ingressaram no ano de 2015, em seguida 147 (30,43%) ingressantes de 2014, 109 (22,56%) ingressaram em 2013 e por último somente 37 (7,66%) são de matrícula 2012, Vale salientar que existe uma certa discrepância entre a última citação e o restante dos anos, visto que com o decorrer do tempo de curso começam a haver evasão dos alunos.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso



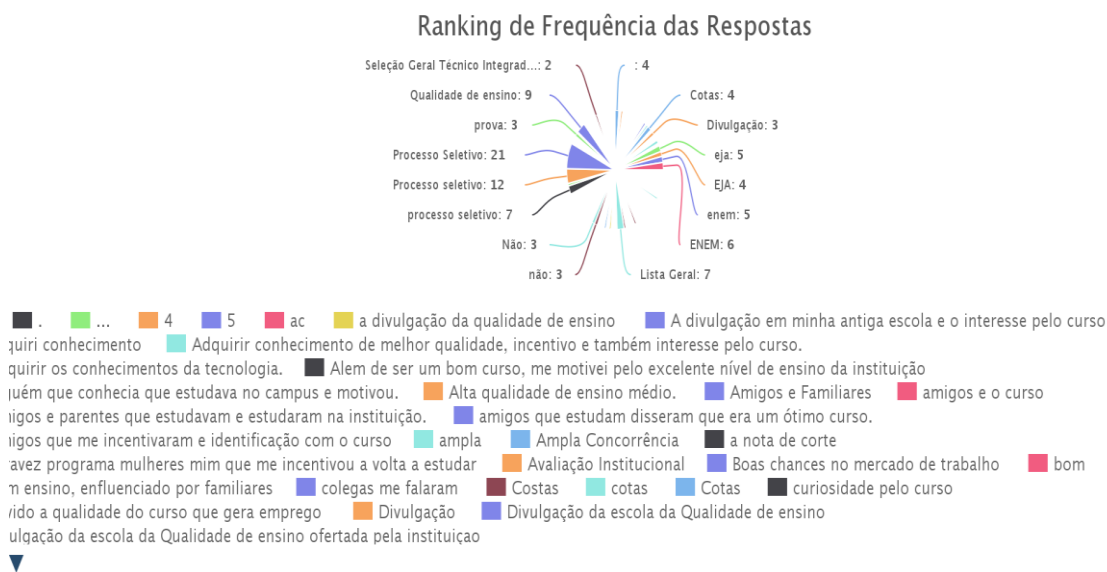
A figura 10, demonstra as formas de ingresso dos estudantes à instituição, neste *Campus* a maneira mais utilizada é a Seleção Geral Técnico Integrada 141 (29,19%), uma vez que os estes cursos são os que mais ofertam vagas além de dar amplitude aos selecionados. Em sequência, a transferência de curso no mesmo campus é opção de cerca de 70 alunos (14,49%). Entre as menores parcelas estão a Renovação por Reprovação e Seleção Diferenciada Graduação Vestibular/ENEM ambas com 0,62% dos casos e Seleção Diferenciada Técnico Subsequente 0,41% dos respondente. Estas últimas tem valores mínimos por se tratarem de casos raros e pontuais.

Figura 11 - Série/Período no curso atual



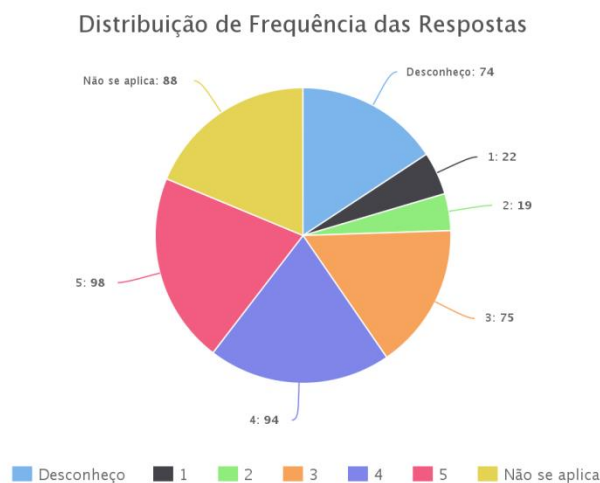
A figura 11, mostra as séries em que há maiores concentrações de alunos, é possível ver que os 3 primeiros períodos concentram as maiores quantidades de alunos com respectivamente 164 (33,95%), 125 (25,87%) e 110 (22,77%). As menores concentrações estão 5º (15 alunos), 6º(17 alunos) e 7º(1 aluno). É possível observar uma existente desconformidade nos valores apresentados pois apenas os cursos de graduação estendem-se após o 4º período, dessa forma os valores tendem a ser menores.

Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso



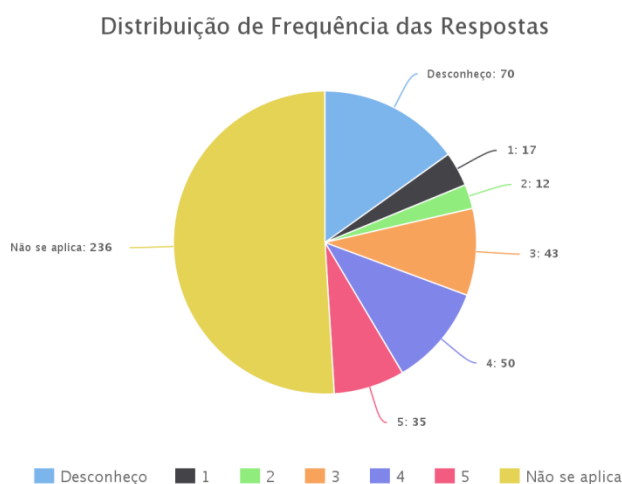
Na figura 12, expõe os tipos de ações afirmativas para ingresso no curso, esta questão foi direcionada apenas para discentes ativos, egressos e desligados que em sua maioria citaram o Processo Seletivo como a principal forma para ingresso no curso, em seguida, o ensino de boa qualidade, identificação e interesse na área do curso e indicação de amigos. É possível notar vários tipos de resposta com o mesmo sentido por tratar-se de uma questão discursiva, há também momentos em que se percebe a falta de entendimento dos respondentes, quando não há citações contundentes como Ampla, 4, 5 e etc.

Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso



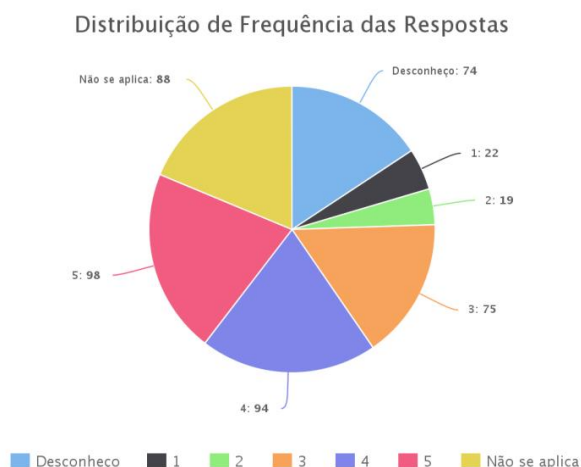
A figura 13, indaga aos discentes sobre o tempo entre a conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso. Para muitos alunos, esta questão não teve um bom entendimento e cerca de 15,72% responderam desconheço e 18,74% não se enquadraram na mesma, por outro lado, a maioria dos alunos (20,85%) responderam que demoraram 5 anos para tempo de conclusão e a minoria (4,04%) gastou 02 anos para começar o curso.

Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso



A figura 14, aborda o tempo de conclusão entre o ensino médio e ingresso do curso, esta pergunta é direcionada principalmente a discentes dos cursos de licenciatura e técnico subsequente, pois já finalizaram o ensino médio, por tal motivo é possível observar que 236 optaram por “Não se Aplica” e “desconheço” enquanto aos respondentes enquadrados a questão, em sua maioria, demoraram 4 anos para ingressar no curso pós fim de ensino médio e apenas uma pequena parcela de 3,67% saíram da escola diretamente para faculdade.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



A figura 15, questiona aos discentes que tipo de escola foi concluído o ensino fundamental. Ela pode ser respondida por todos os alunos pois o instituto disponibiliza cursos a partir do ensino médio, porém 88 respondentes optaram em “não se aplica”, destes 56 são pais e o restante estudantes, isso traz uma reflexão sobre a real conscientização dos alunos na resolução da avaliação. Embora o ocorrido, deve-se salientar que cerca de 61,88% dos alunos são oriundos de escolas públicas confrontando com 16,41% de instituições particulares. Diante do exposto, é possível afirmar que no Campus, ainda é dominante a entrada de alunos da rede pública propício ao sistema de avaliação.

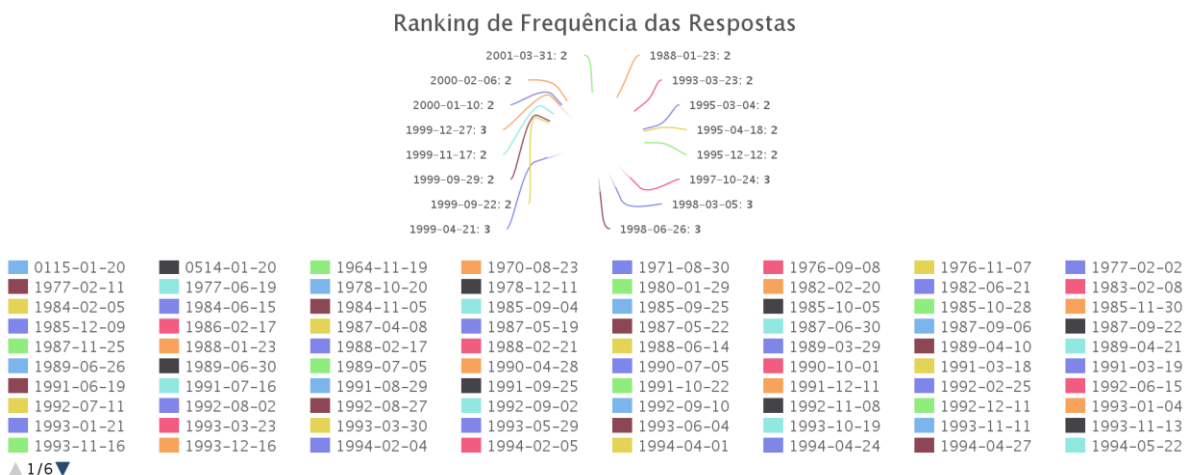
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 16 -Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



A figura 16, investiga sobre o tipo de escola que os alunos deste *Campus* finalizaram é o ensino médio. Como esta interrogativa é direcionada apenas a alunos dos cursos de licenciatura e técnico subsequente, cerca de 271 alunos optaram em “não se aplica” e 56 “não responderam” por ainda não terem cursado. Quanto aos que se enquadram, a instituição pública continua liderando 34,10% das resposta contra 1,71% das escolas particulares. Sendo assim, é possível caracterizar os alunos por terem uma vivência, em sua maioria, em instituições de ensino público.

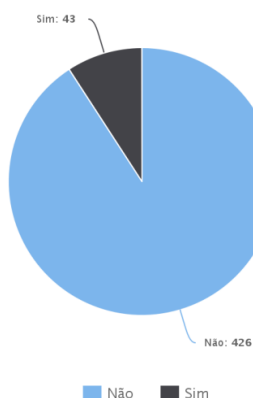
Figura 16 - Data de nascimento



A figura 18, pesquisa a data de nascimento de todos os entrevistados, visualizando as respostas e dividindo por décadas é possível perceber que a maioria dos entrevistados nasceram na década de 90 (cerca de 291 pessoas), seguido da década de 80 (27 pessoas), nos anos 70 houveram 9 respondentes e pôr fim 9 pessoas responderam que nasceram a partir do 2º milênio. Houveram situações em que as respostas estavam imensuráveis e por este motivo elas não foram computadas.

Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

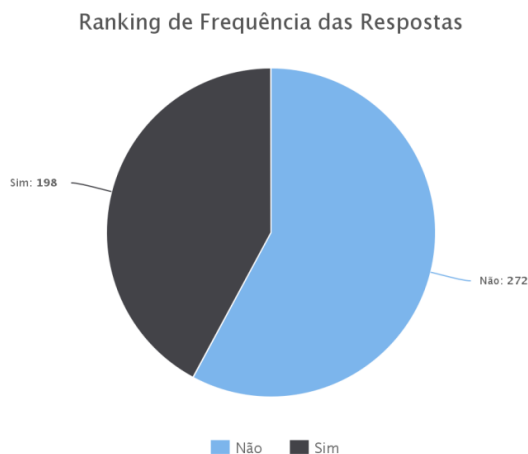
Ranking de Frequência das Respostas



A figura 18, indaga aos participantes, se recebem algum tipo de bolsa externa como CNPq, CAPES, PFRH, Fundação de Pesquisa, etc. É possível observar que a grande maioria dos discentes 90,44% afirmam que não recebem nenhum tipo de bolsa para dar suporte a continuidade de seu curso contra apenas 9,2 que recebem as bolsas.

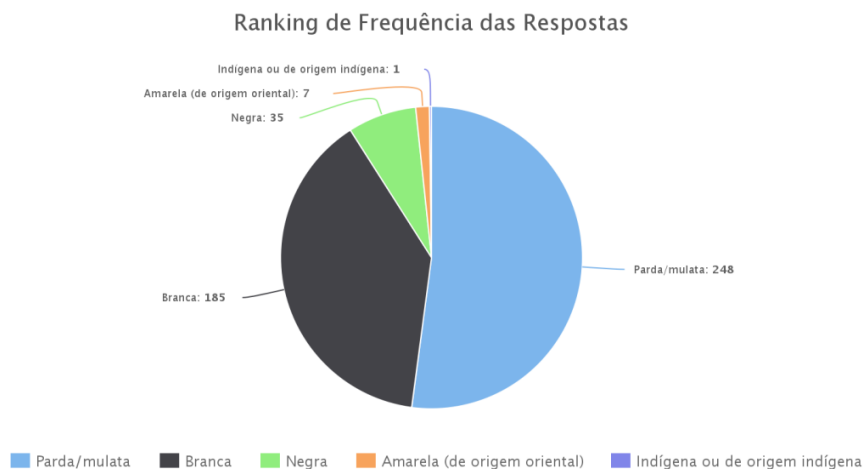
Diante do exposto é possível frisar a real necessidade de ampliação e cobertura destas bolsas que são tão importantes para o desenvolvimento dos estudantes.

Figura 18 - Recebimento de bolsa auxílio institucional



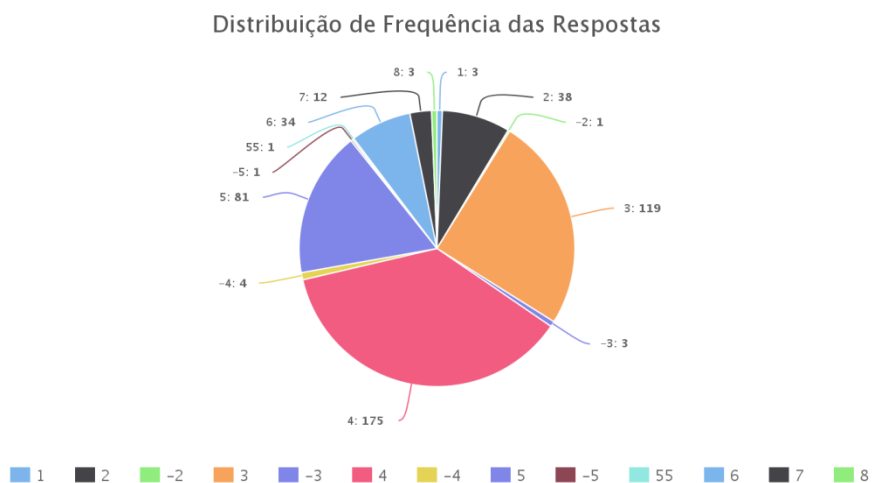
A figura 19, expõe em gráfico a cobertura das bolsas auxílio institucional. Dentre as bolsas mais oferecidas neste Campus estão as de auxílio transporte que privilegia uma boa parcela de alunos que moram distante ao *Campus*, geralmente em cidades vizinhas, e não tem condições financeiras de custear a mobilidade, e também deve-se citar o auxílio alimentação que beneficia os jovens que necessitam passar o dia na instituição fornecendo sua alimentação. Através do gráfico é possível observar que cerca de 41,94% dos entrevistados recebem algum tipo de bolsa auxílio resultando numa satisfação visto o alcance e relevância do programa.

Figura 19 - Cor/etnia/raça



A figura 20, aborda sobre cor, etnia e raça dos entrevistados, e mais da metade (51,99%) deles responderam que pertenciam a cor parda/mulata que é um raça comum no brasil, em seguida uma fatia de 38,78% dos respondentes se declaram brancos contra uma parcela 7,33% que se autodeclarou negra. Neste caso indígenas e orientais somam menos de 2% dos respondentes.

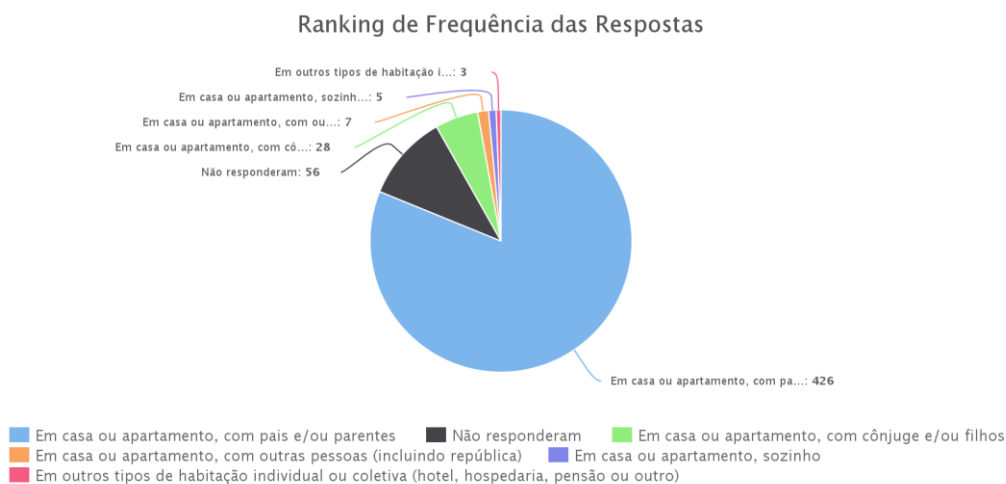
Figura 20 - Número de habitantes na moradia



A figura 21, aborda sobre o número de habitantes na moradia dos discentes, como as respostas eram livres, houveram várias possibilidades, porém a mais comum dentre elas são a de 4 pessoas por moradia, esta resposta foi preferência de 36,84% dos

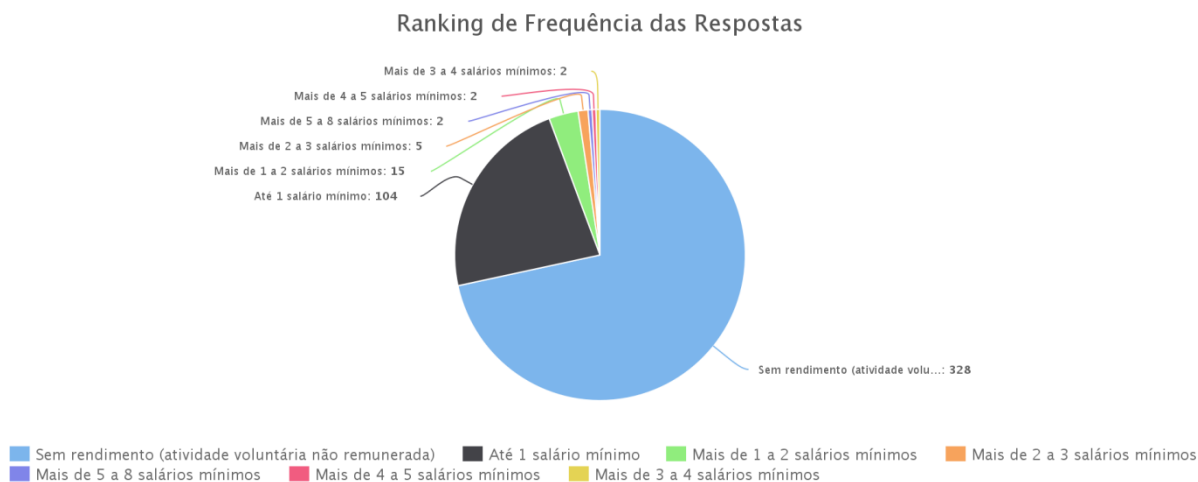
respondentes, seguida de 3 moradores optada por 119 respondentes. A menos mencionada foram as moradias de único condômino.

Figura 21 - Tipo de moradia



Na figura 22, revela os tipos de moradia dos discentes desta instituição, e cerca de 80,89% deles responderam que moram em casas ou apartamentos com os pais, haja visto a normalidade do caso, pois se tratam de estudante geralmente menores de idade. 5,32% deles moram com cônjuge e filho e cerca de 56 pessoas não responderam essa questão.

Figura 22 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

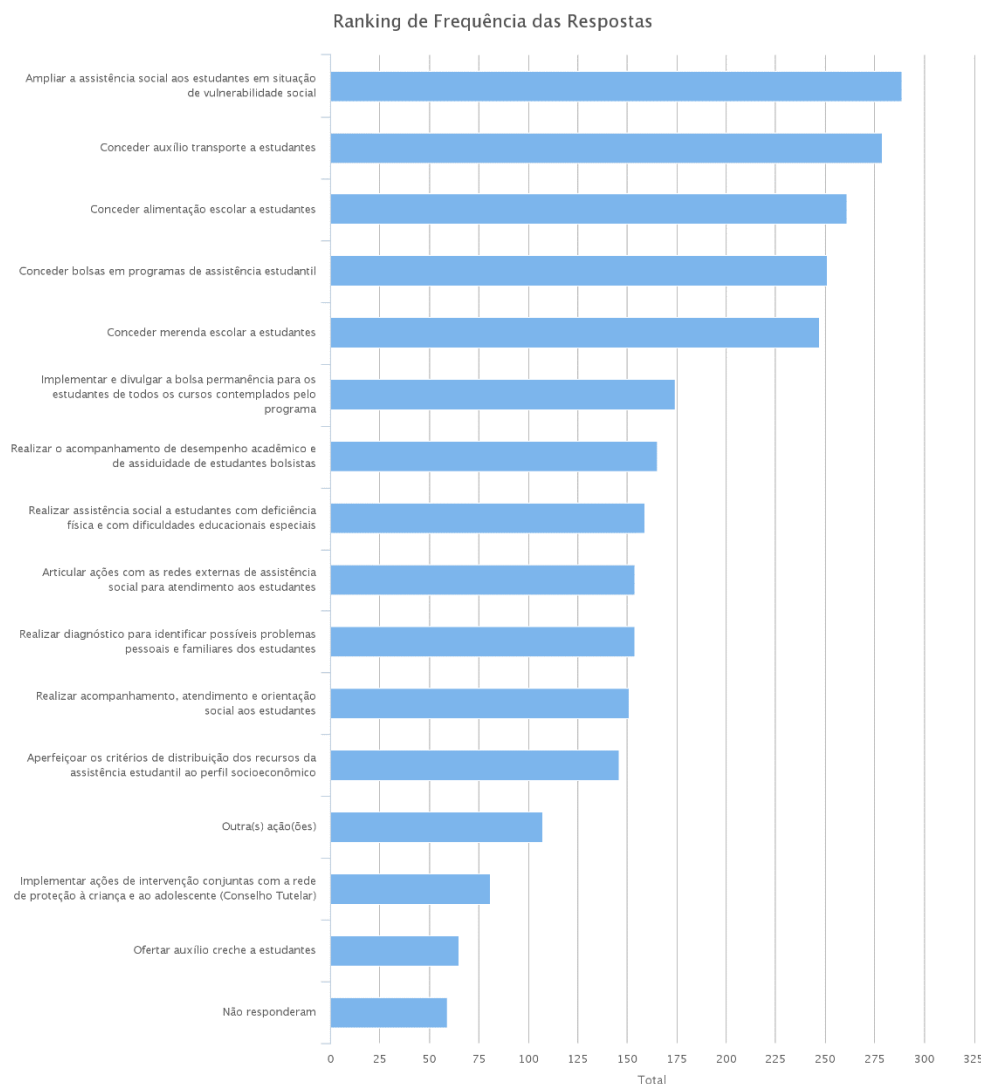


Na Figura 23, percebe-se que bem mais da metade dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra boa parte disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

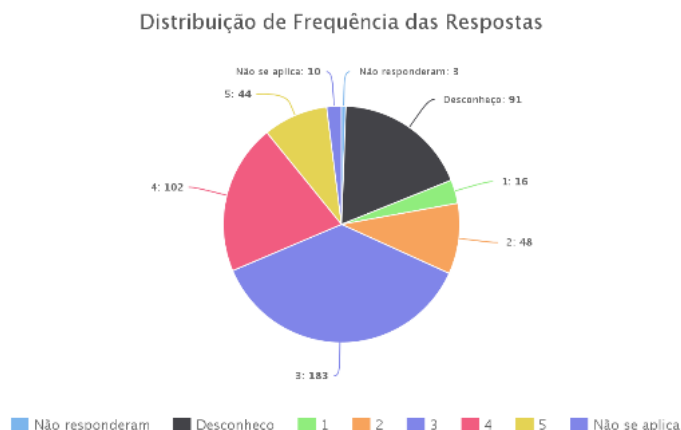
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 23 - Principais ações para o planejamento Assistência social



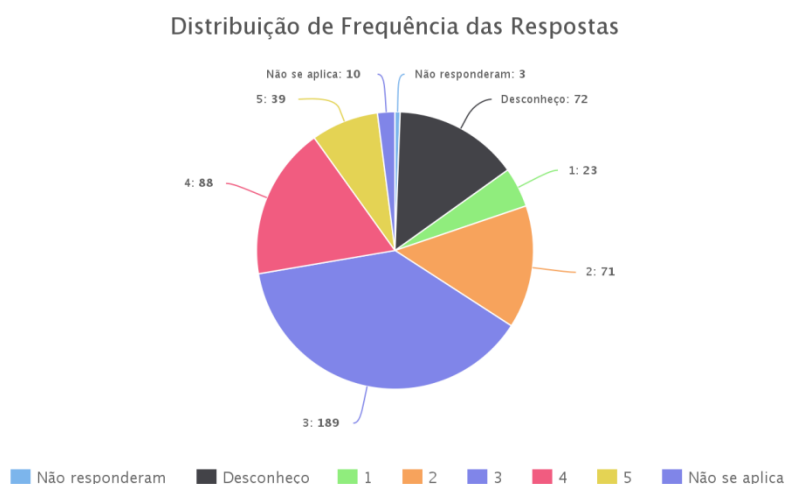
Analisando o gráfico acima podemos perceber que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve, prioritariamente, levar em consideração a situação social e financeira dos discentes, pois como podemos observar os indicadores comprovam uma necessidade na ampliação da assistência social para os estudantes em situação de vulnerabilidade social, sobretudo em relação aos programas de auxílio transporte e alimentação.

Figura 24 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



Nas informações do gráfico acima, percebe-se que a maioria dos respondentes consideram a adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência estudantil às demandas como suficiente/regular e outra grande parte as avaliam como muito bom, o que sinaliza para a manutenção das ações implementadas até o momento. Um número expressivo de discentes afirmaram desconhecer as ações, o que pode revelar uma necessidade de uma maior divulgação das mesmas.

Figura 25 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Nesse gráfico percebe-se que dentre os respondentes que o conhecem e o avaliaram há certa satisfação, pois, a grande maioria consideraram suficiente ou muito bom. No entanto, vale ressaltar as respostas daqueles que veem a adequação dos

demais auxílios e bolsas aos estudantes em situação de vulnerabilidade como insuficiente ou afirmam desconhecer, isso chama a atenção para a necessidade que essas ações possam ser ampliadas de modo a atender o maior número de pessoas possíveis.

Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

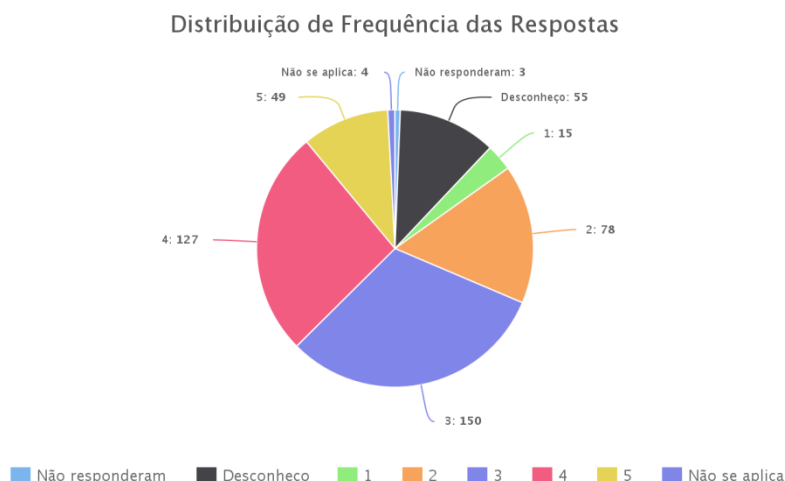
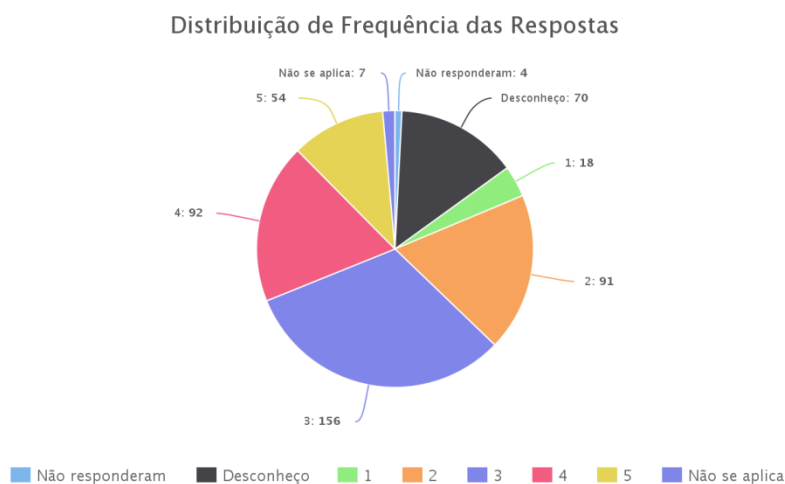


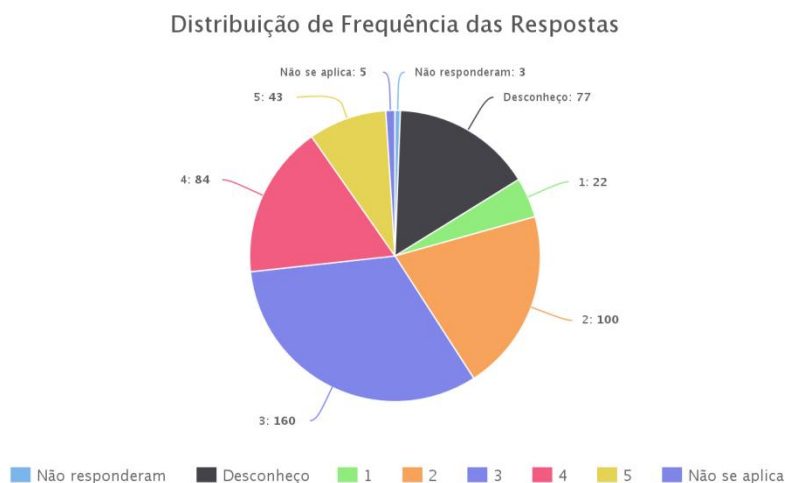
Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Na análise das Figuras 27 e 28, é possível perceber uma satisfação por parte da grande maioria dos respondentes sobre a adequação da quantidade de auxílios alimentação e transporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, já que

boa parte deles considerou os dois aspectos como suficientes, muito bons ou excelentes. No entanto, vale ressaltar a quantidade considerável de pessoas que acreditam que tal adequação é insuficiente, tanto no que diz respeito à alimentação quanto á transporte.

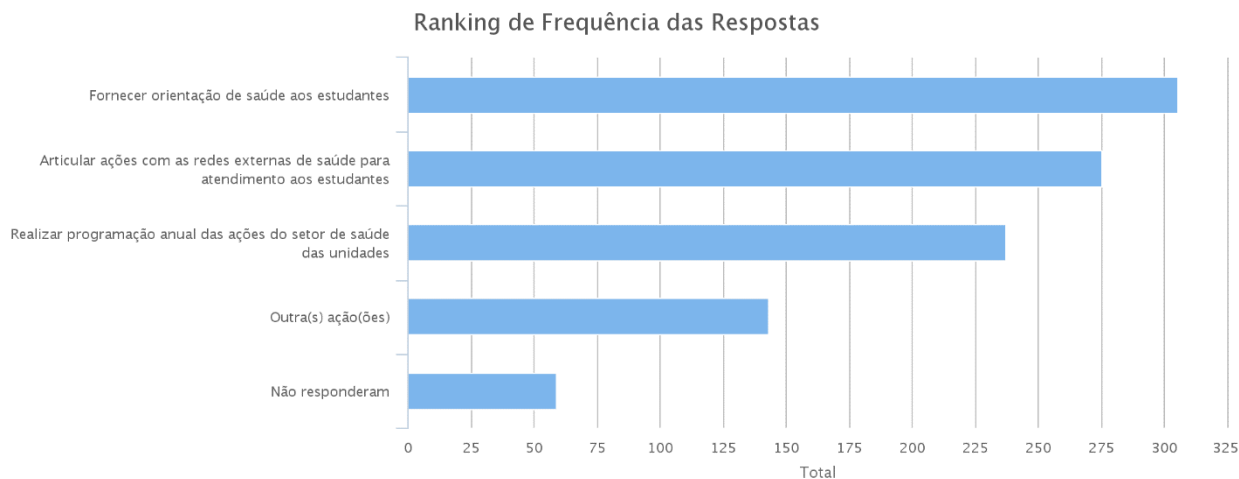
Figura 28 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Apesar da grande maioria dos respondentes avaliarem esse aspecto como suficiente ou muito bom, precisamos levar em consideração a quantidade expressiva dos que afirmaram ser insuficiente ou até mesmo desconhecer a quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Considerando a grande importância dessas bolsas para a permanência dos alunos na instituição, é preciso fortalecer e ampliar as ações nesse sentido.

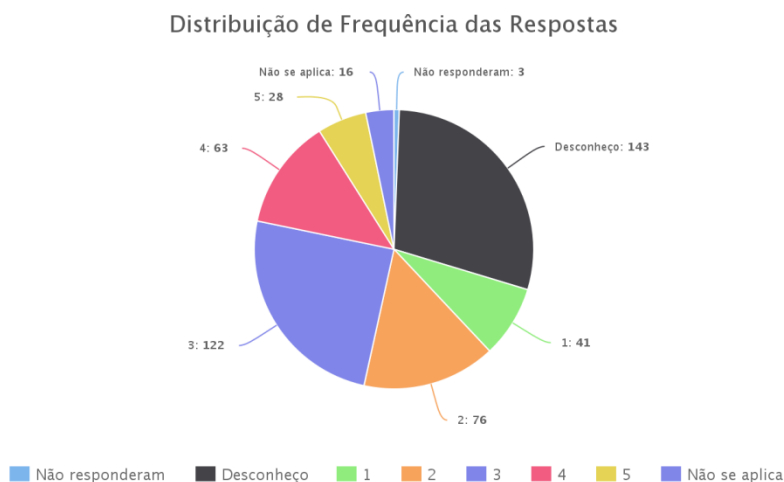
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



A figura demonstra a necessidade dos estudantes em receber mais orientações de saúde, o que pode estar ligado a dúvidas em relação ao seu bem estar, como também podemos analisar a busca de articulações com as redes externas de saúde para atendimentos específicos, o que pode ser justificado pela falta dessas ações na nossa região ou mesmo pela precariedade em que se encontra a saúde da mesma, haja vista que a grande quantidade dos nossos estudantes dependem do sistema público de saúde.

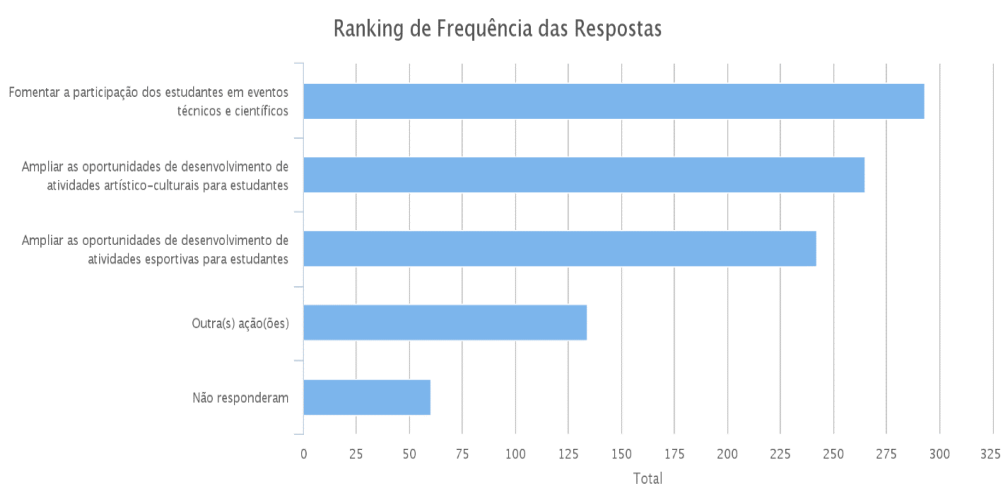
Figura 30 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



Sobre o aspecto apresentado, o que mais merece ser destacado é que um grande número de respondentes não tem conhecimento sobre ele, o que reafirma a necessidade de reforçar as ações de atendimento, por parte do setor de saúde, aos estudantes que apresentam alguma necessidade educacional específica ou algum transtorno funcional.

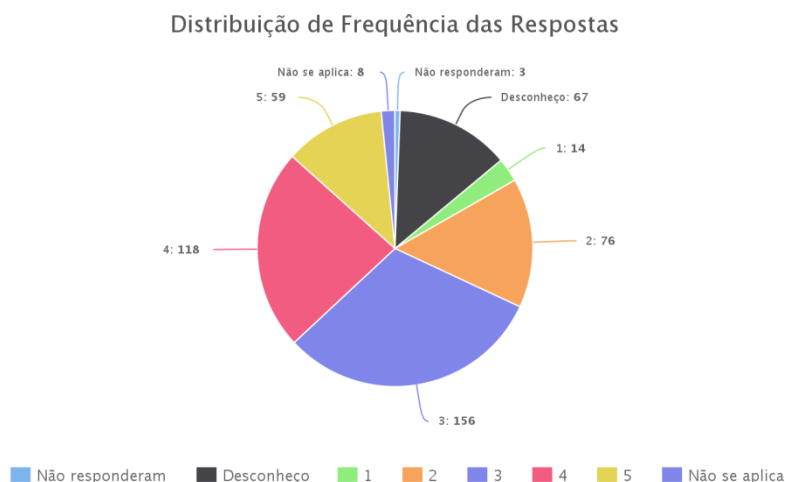
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 31 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



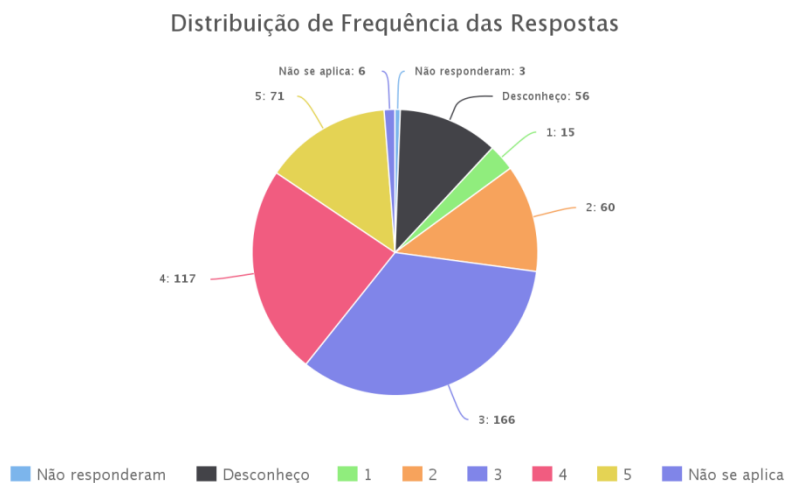
Cientes que a educação integral prevê a formação mais integral possível do sujeito, isto é, a oferta de oportunidades de acesso às várias instâncias culturais da sociedade e a visão do ser humano como um ser composto por diversas camadas inter-relacionadas fica evidente no gráfico a necessidade da participação dos discentes em eventos técnico-científicos e também o desenvolvimento de atividades artístico-culturais como as duas principais ações para o planejamento dentro deste aspecto.

Figura 32 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



O apoio financeiro à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos é um fator considerado muito importante para a formação integral dos alunos. O gráfico mostra uma satisfação, haja vista a grande maioria considerar suficiente, muito bom ou excelente.

Figura 33 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas



A grande maioria das respostas revela satisfação em relação à contribuição de eventos artístico-culturais e desportivos para a formação integral do estudante. Isso demonstra que a instituição deve continuar tentando equilibrar os investimentos para a participação dos alunos tanto em eventos de caráter científico quanto artístico-cultural, para alcançar o objetivo de promover uma formação integral.

3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 34 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil

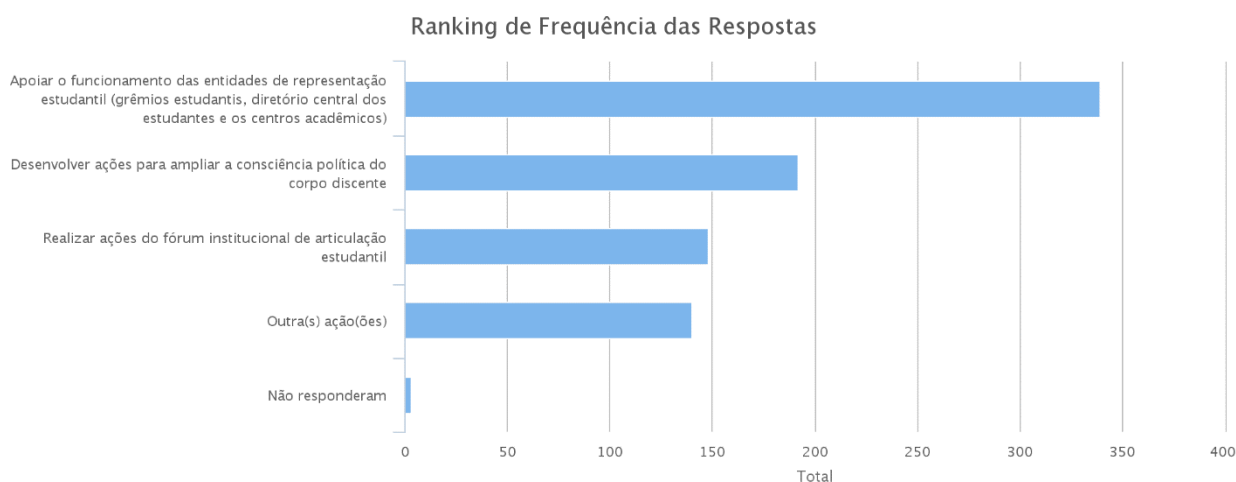
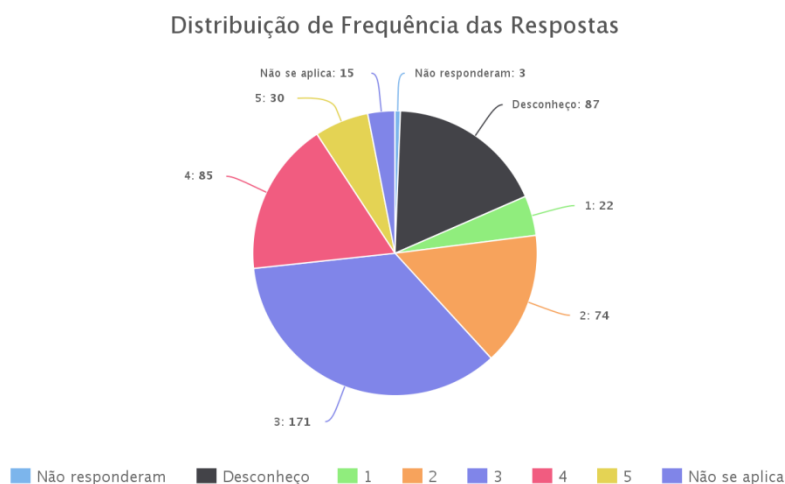


Figura 35 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



A representação estudantil contribuirá para a identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificar os estudantes através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa.

As figuras 35 e 36 confirmam a importância de se apoiar o funcionamento das entidades de representação estudantil, assim como as ações para ampliar a consciência política do corpo discente.

3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente

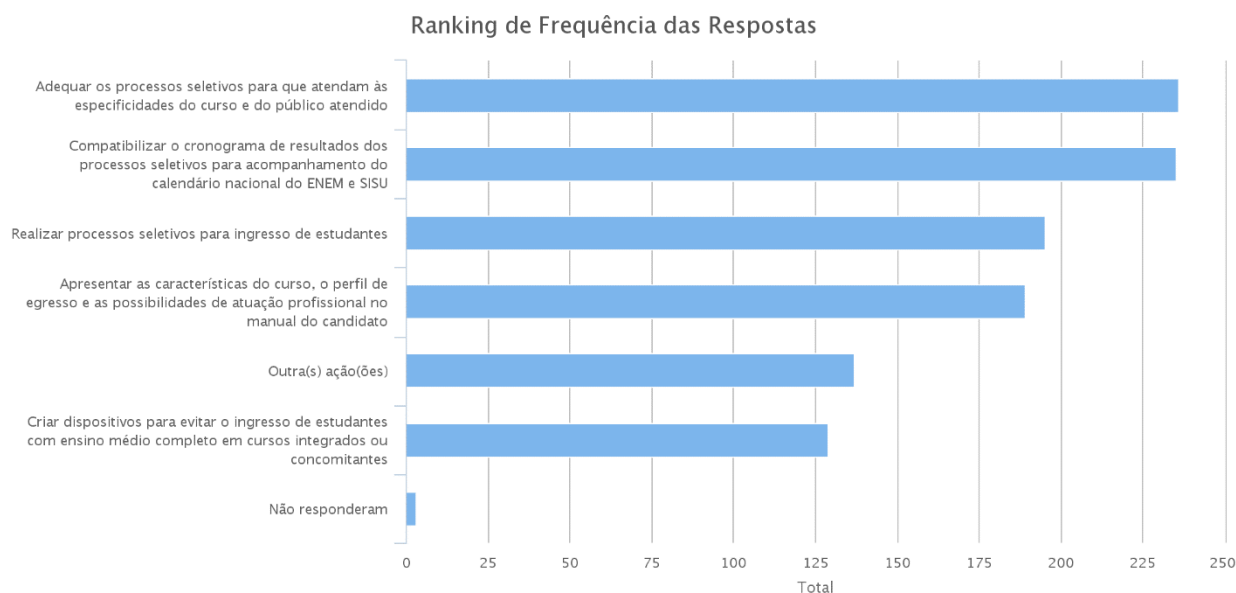
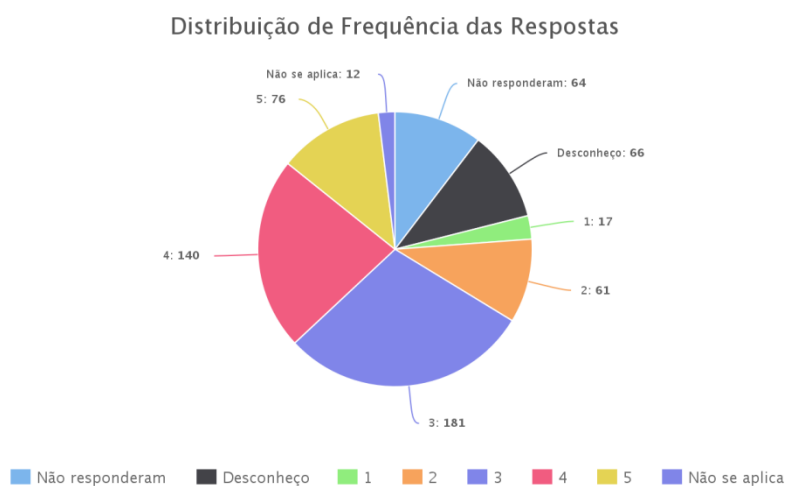


Figura 37 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes

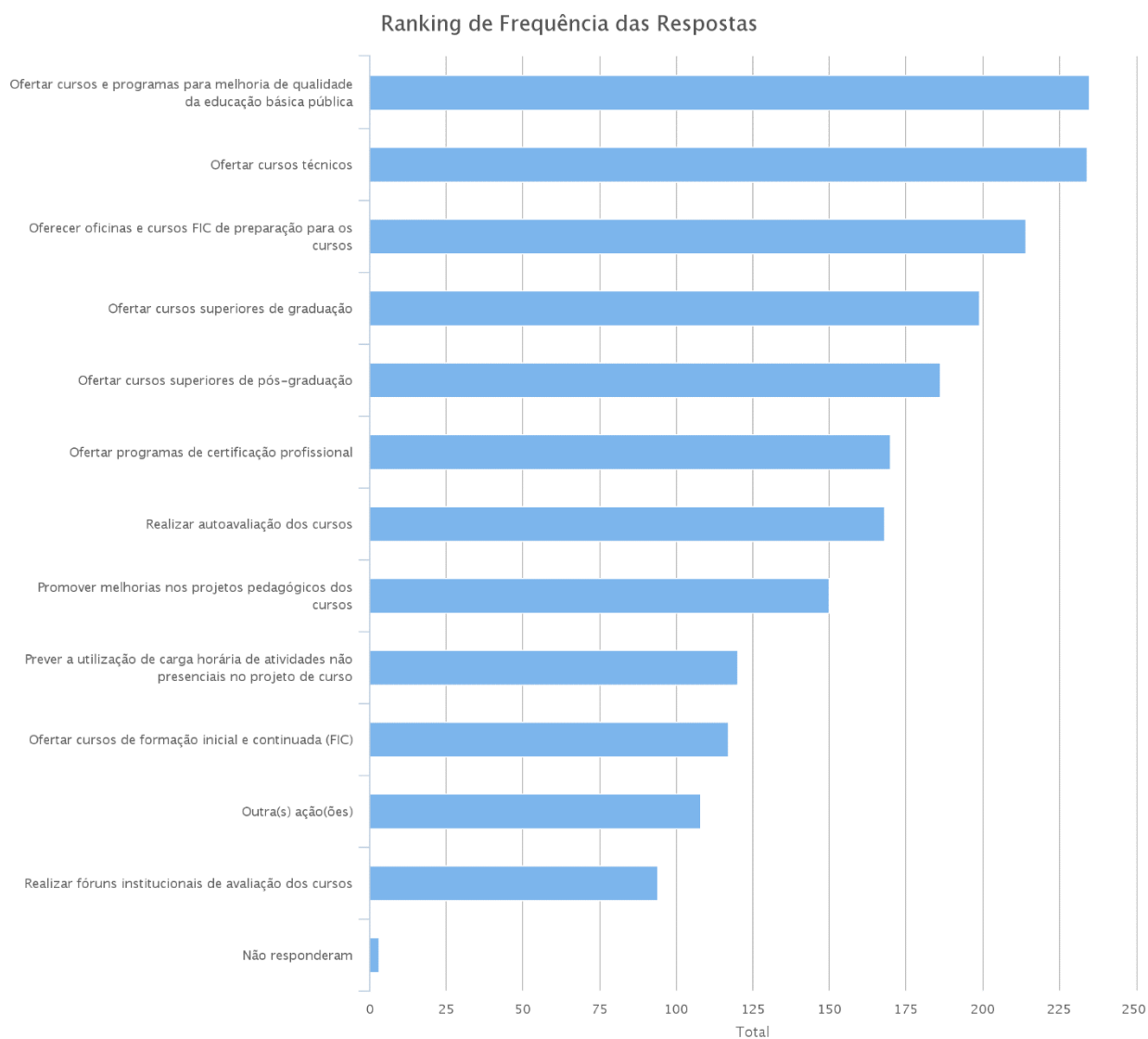


Ao analisar as figuras 37 e 38, pode-se perceber a preocupação em adequar os processos seletivos para que atendam às especificidades dos curso e do público, como

também da necessidade de adequar o cronograma de resultados acompanhando o calendário dos processos seletivos nacionais, como ENEM e SISU.

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

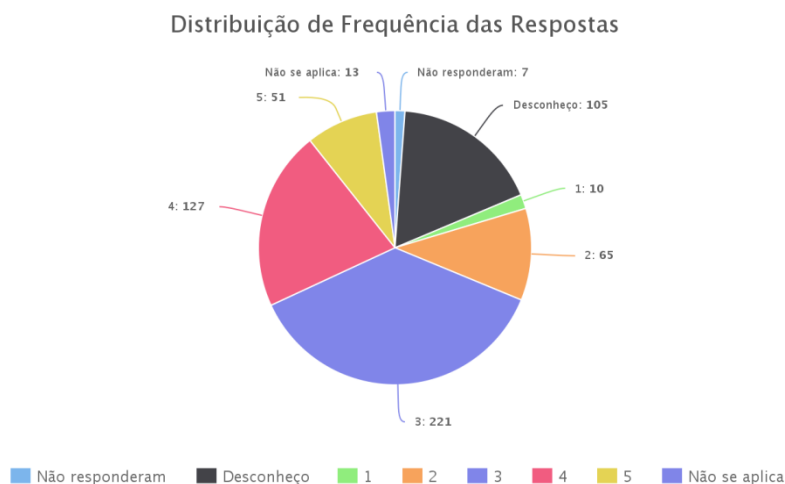
Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



De acordo com o gráfico acima, os respondentes entendem que as ações para o planejamento em se tratando do quesito oferta educacional, no universo do campus

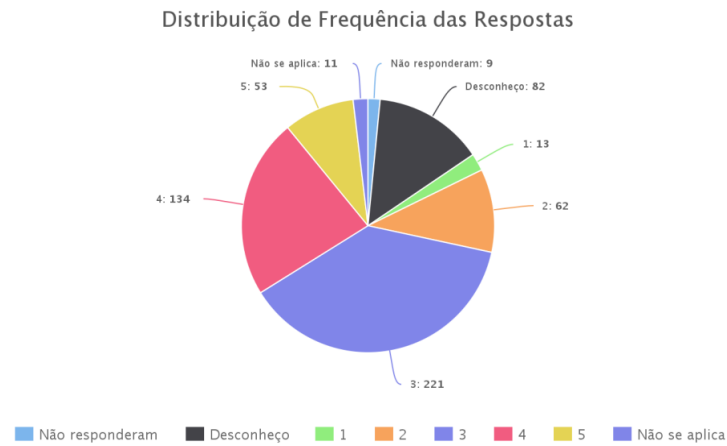
Apodi, está diretamente relacionado a oferta de programas e cursos de melhoria na qualidade da educação básica, além da oferta de cursos técnicos, nesta ordem.

Figura 39 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



No gráfico acima, pode-se aferir que 221 respondentes consideram suficientes ou regular a adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental e que 127 atribuem muito bom. Porém, a quantidade de respondentes que desconhecem qualquer medida de adequação, totalizando um montante de 105 respondentes.

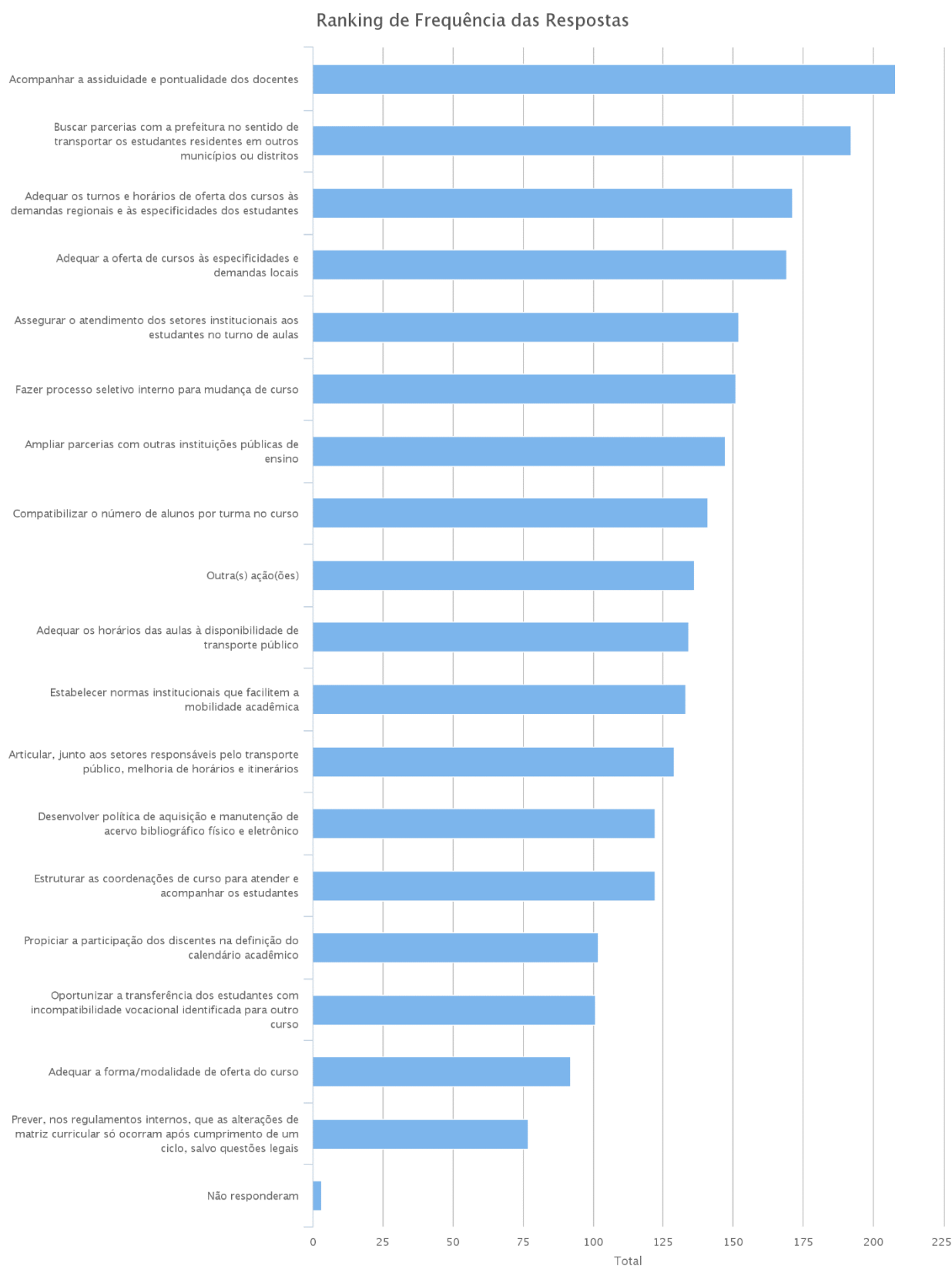
Figura 40 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



A figura 41 mostra um gráfico onde o montante de respondentes que avaliaram como suficiente ou regular a adequação das modalidades de prática profissional do curso, enquanto que 134 avaliaram como sendo muito boa essa adequação.

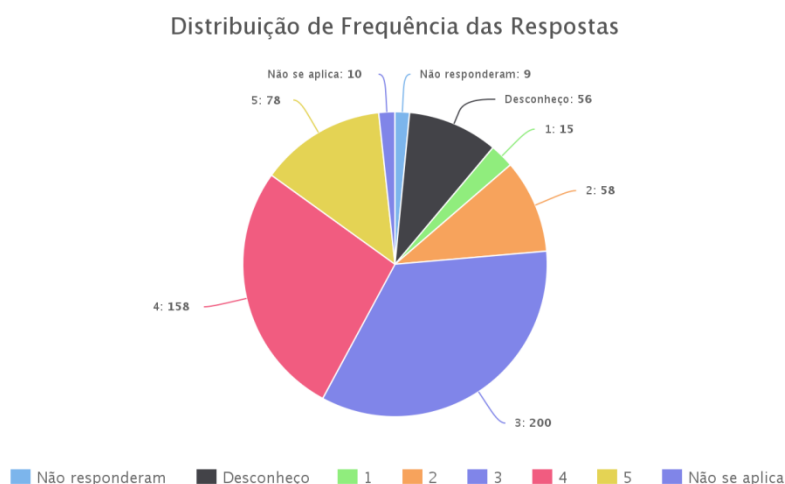
1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 41 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



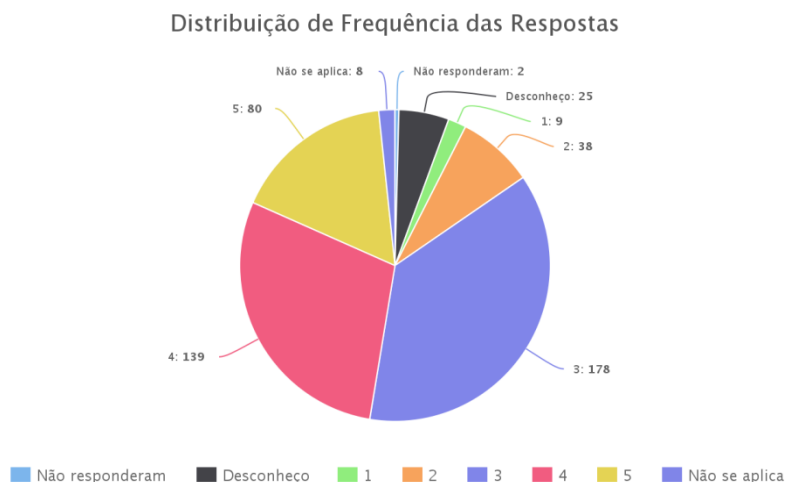
O gráfico acima trata das principais ações para o planejamento a partir da administração acadêmica, onde pode-se observar que acompanhar a assiduidade e pontualidade do docente e buscar parcerias com prefeituras para o transporte de alunos de outros municípios estão como as principais atividades mencionadas pelos respondentes.

Figura 42 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso



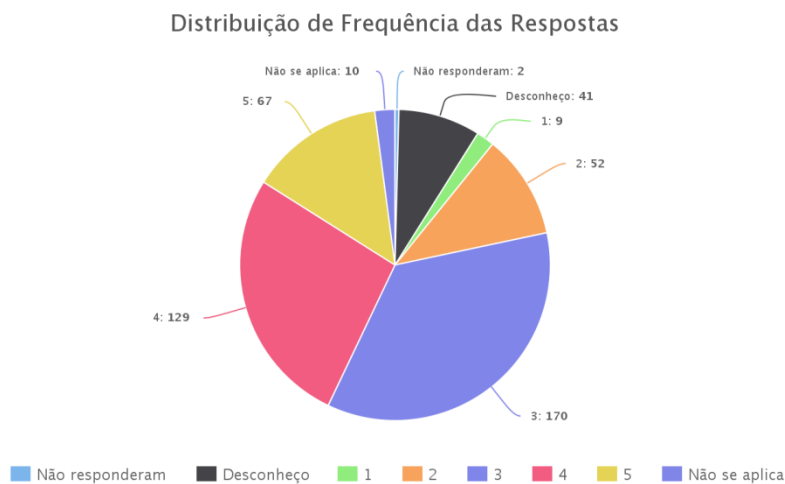
Na figura 43, o gráfico mostra que 200 respondentes consideram que o acesso ao material didático adequado às necessidades e modalidade do curso estão sendo suficientes ou regulares, enquanto que 158 avaliam tal acesso muito bom.

Figura 43 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula



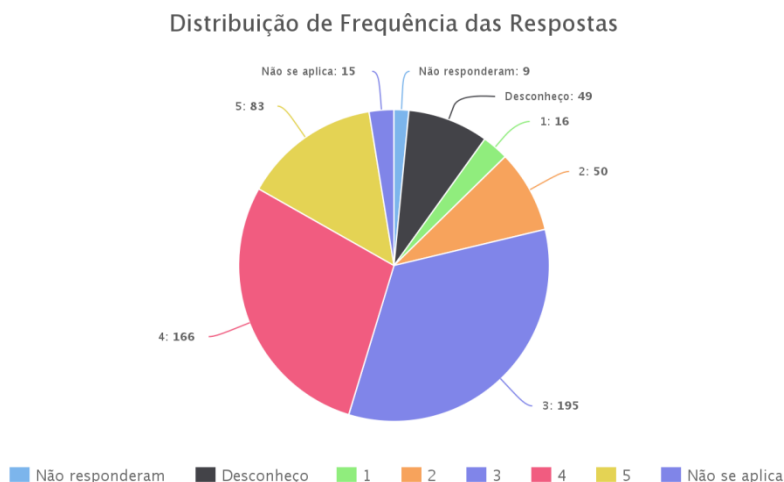
A figura 44 mostra a adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula, onde 178 respondentes avaliam como suficientes ou regular essa adequação e 139 avaliam como muito boa a adequação.

Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



A adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios, de acordo com o gráfico representado na figura 45, é suficiente ou regular, na avaliação de 170 respondentes, enquanto 129 avaliam tal adequação como sendo muito boa.

Figura 45 - Adequação do turno de oferta do curso



195 respondentes, de acordo com o gráfico acima, avaliam a adequação do turno de oferta do curso como sendo suficiente ou regular e 166 consideram que essa adequação acontece de maneira muito boa.

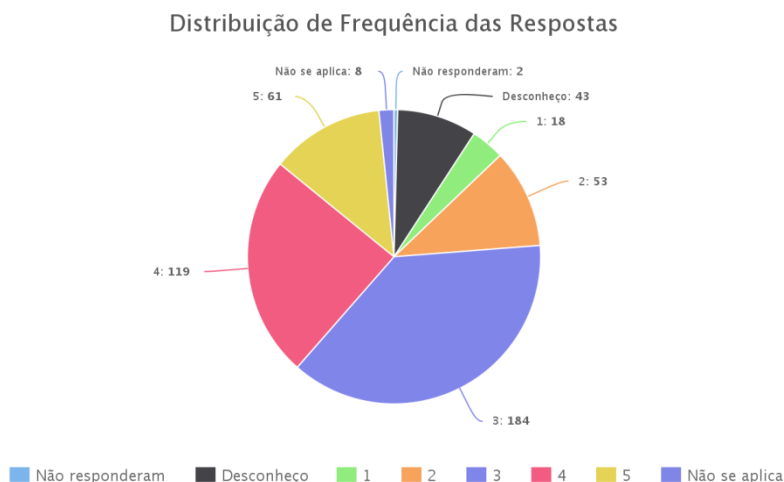
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 46 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



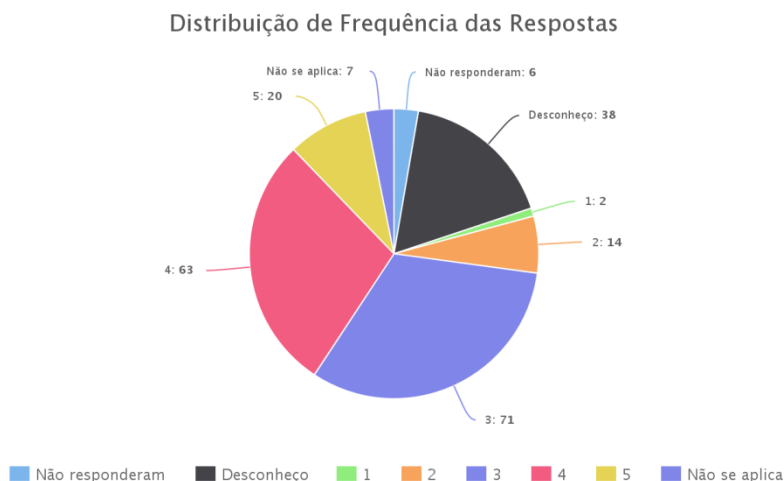
O gráfico acima mostra que as ações direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem tem como aquela mais relevante o acompanhamento dos estudantes com problemas recorrentes de assiduidade e pontualidade.

Figura 47 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



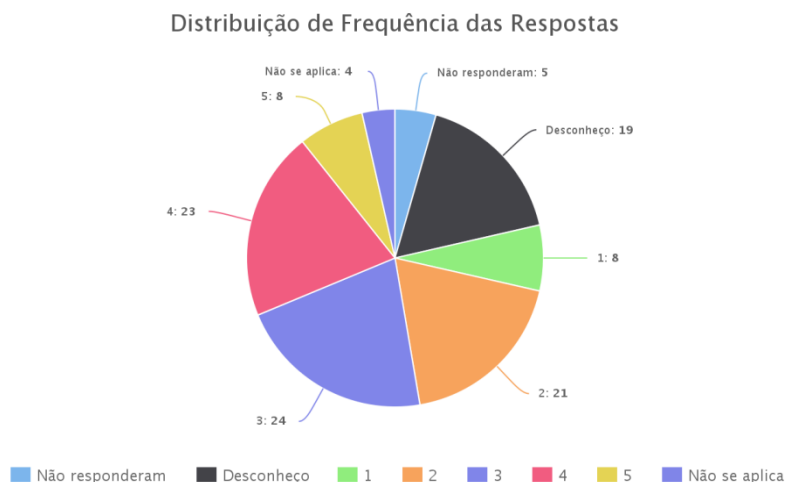
No gráfico 48 a contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante está avaliada por 184 respondentes como sendo suficiente ou regular, enquanto que 119 avaliam como muito boa essa contribuição.

Figura 48 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



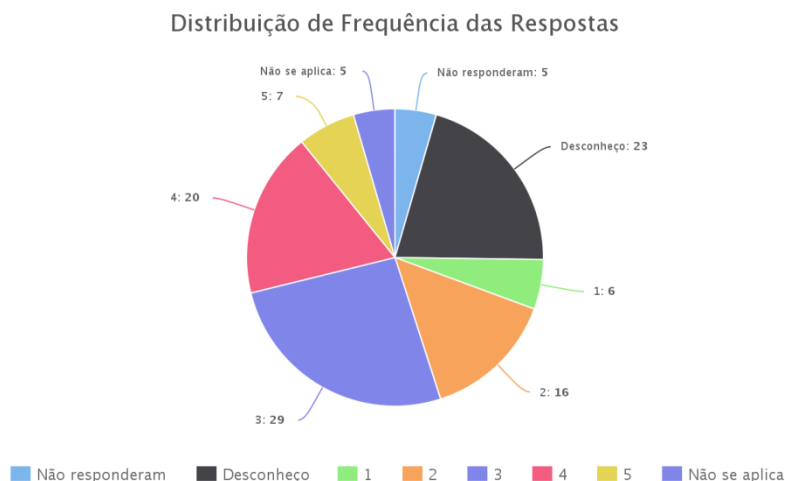
No segmento que trata da adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho, apresentado na figura do gráfico 49, temos 32,12% (equivalente a 71 pessoas) dos respondentes avaliam como suficiente ou regular, enquanto que 28,50% (63 pessoas), consideram como muito boa tal adequação.

Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio



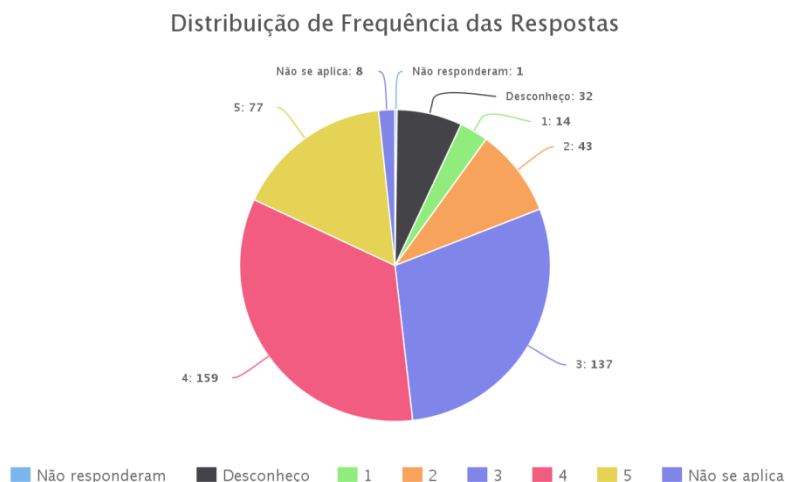
No quesito nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio, observa-se na figura 50 que há uma distribuição nas frequências das respostas mais homogênea, onde 24 respondentes avaliam o nível como suficiente ou regular, 23 consideram muito bom, 21 avaliam como insuficiente e 19 respondentes desconhecem que tal nível existe.

Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



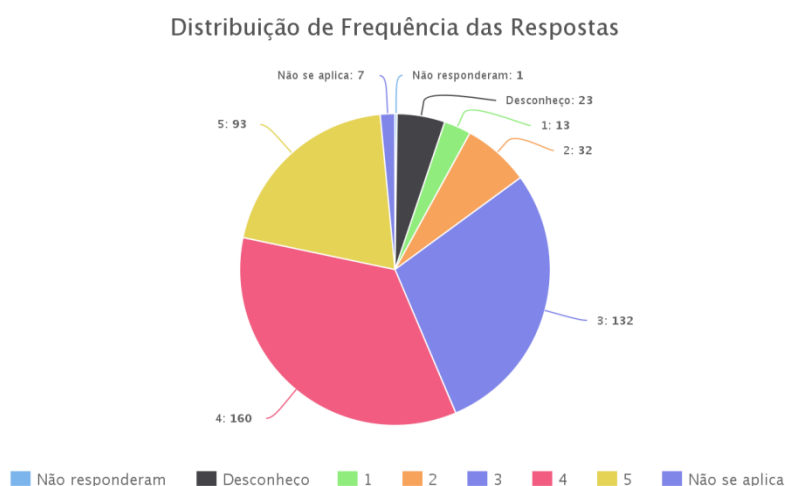
No que diz respeito ao conhecimento técnico/específico, o gráfico 51 mostra que 29 avaliam como suficientes ou regular, 23 desconhecem, 20 consideram muito bom o nível de desenvolvimento e 16 respondentes avaliam como sendo insuficiente.

Figura 51 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma



159 respondentes avaliam como muito bom o comprometimento do professor com a interação e o diálogo com a turma, enquanto 137 consideram como sendo suficiente ou regular e 77 avaliam como sendo excelente esse comprometimento. Apenas 43 avaliaram como sendo insuficiente e 14 respondentes como não existente. Isso deixa transparecer que a maioria do corpo docente é comprometido com essa interação e diálogo.

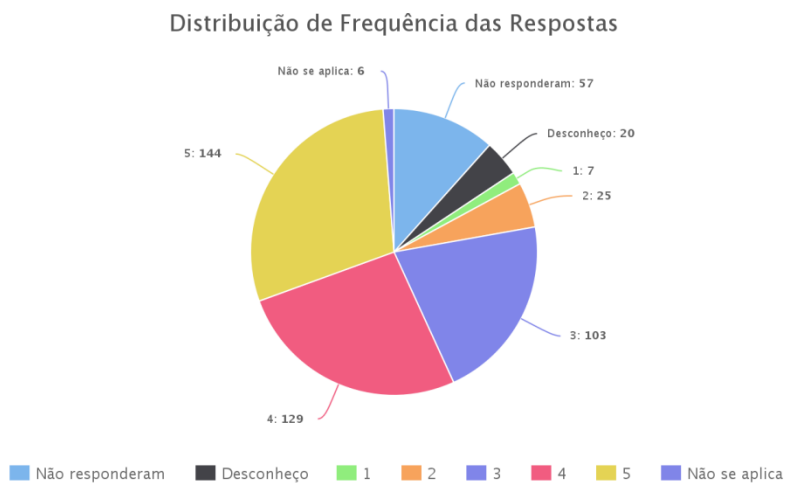
Figura 52 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



Avaliando a figura acima, conclui-se que 160 respondentes consideram muito bom o comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes,

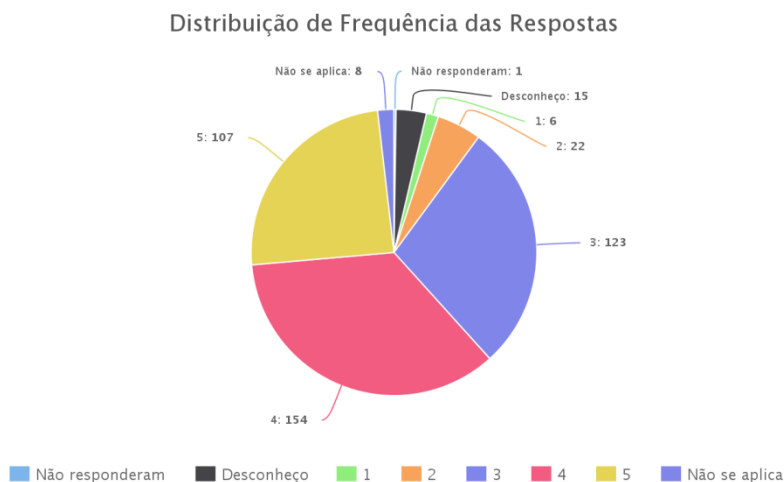
enquanto 132 avalia como sendo suficiente ou regular e na sequência 93 respondentes como sendo excelente.

Figura 53 - Domínio dos conteúdos pelos professores



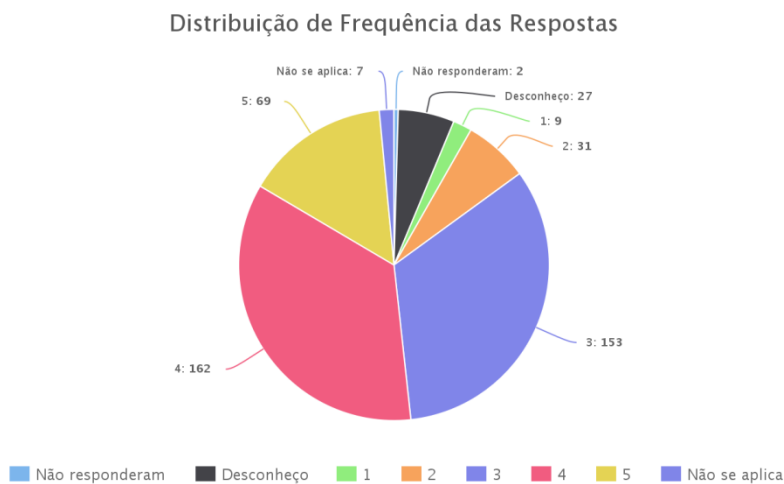
O domínio dos conteúdos pelos professores foram avaliados por 144 pessoas respondentes como sendo excelente, seguidos de 129 com opinião de muito bom e apenas 103 responderam como suficiente ou regular.

Figura 54 - Assiduidade e pontualidade dos professores



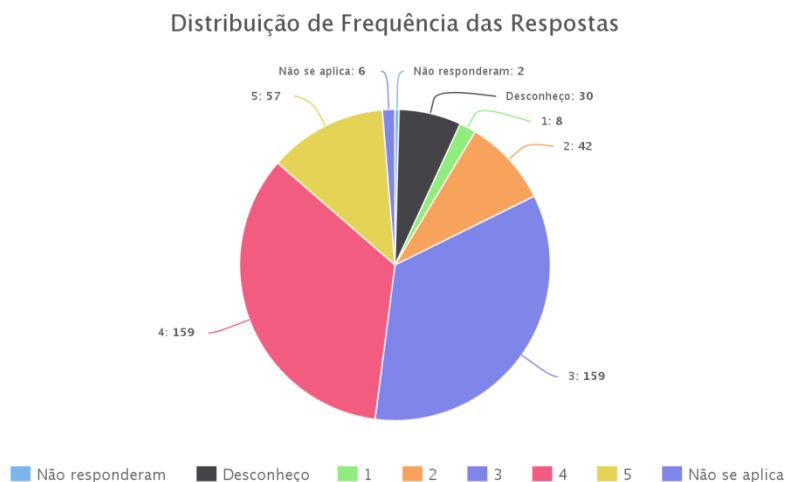
A figura 55 demonstra que 154 respondentes avaliam como muito boa a assiduidade e pontualidade dos professores, 123 como sendo suficiente ou regular e 107 respondentes avaliam como sendo excelente.

Figura 55 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula



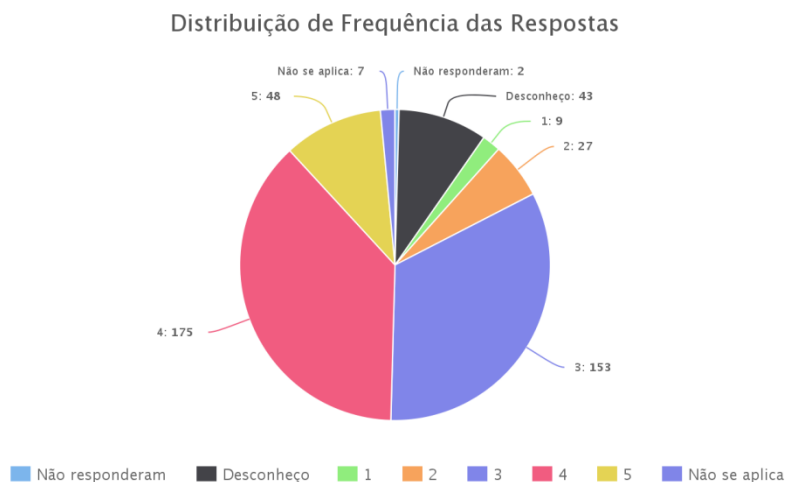
O quesito que trata da coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula são avaliados, respectivamente, como muito bom por 162 respondentes e suficiente ou regular por 153. Vale destacar que houve ainda 69 avaliações de excelente neste quesito.

Figura 56 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano



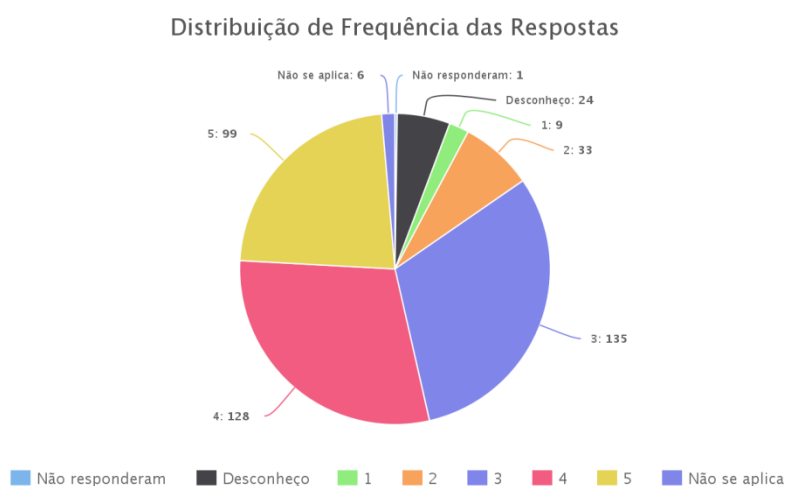
A avaliação neste quesito ficou igual para suficiente ou regular e muito bom, ambos com 159 respondentes. Já avaliando o nível de contextualização como excelente temos 57 pessoas que responderam.

Figura 57 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



175 respondentes avaliam que existe uma coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula e que esta existência é muito boa, enquanto que 153 consideram como sendo suficiente ou regular. Houve ainda 48 respondentes que avaliaram como sendo excelente e o número de quem desconhece essa coerência chega a 43 respondente.

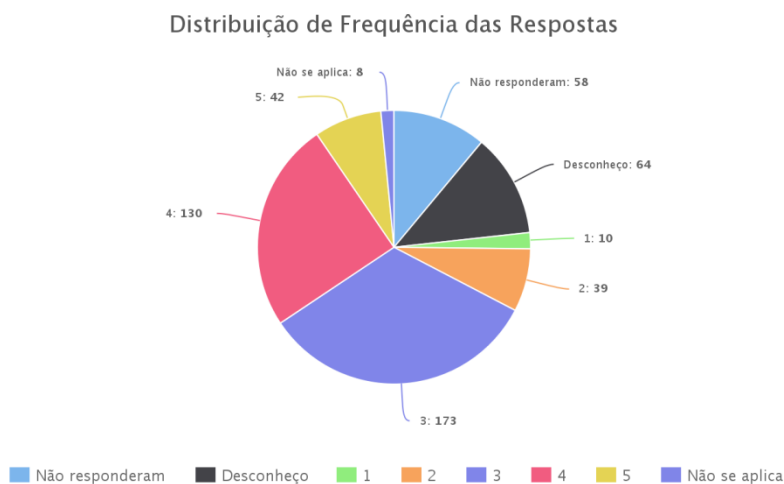
Figura 58 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



Os respondentes que tiveram suas expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso suficiente ou regularmente atendidas somam 135, enquanto que 128

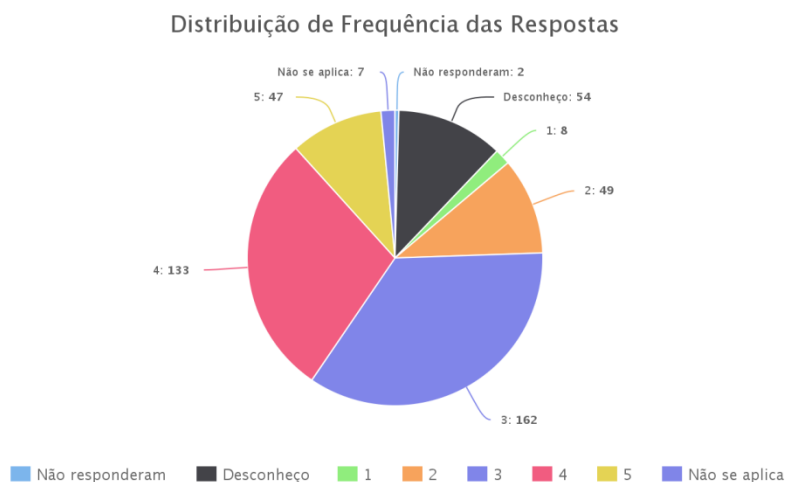
avaliam como muito boas, seguido por 33 insuficientes e 24 desconhecimentos de tal quesito.

Figura 59 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados



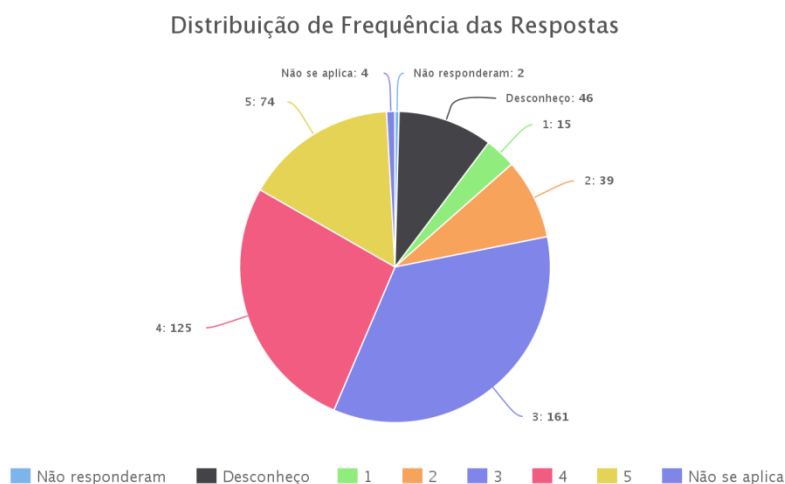
Enquanto que 64 respondentes desconhecem a adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados, 173 avaliam como sendo suficiente ou regular essa adequação e 130 avaliam como insuficiente.

Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



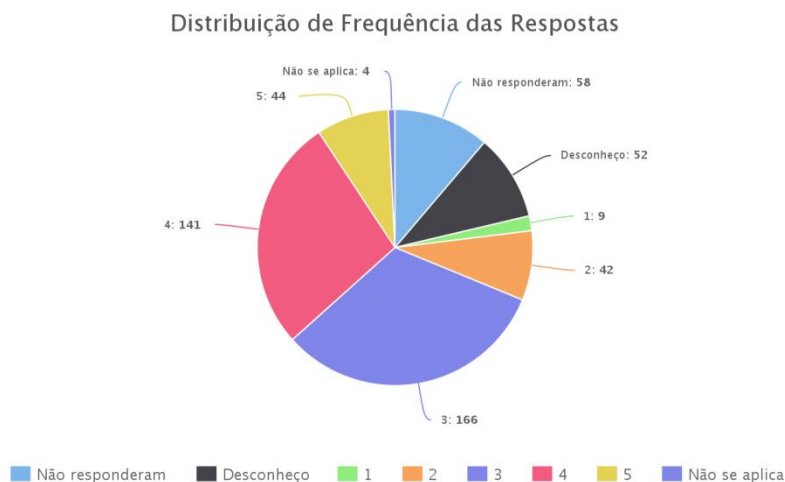
Pode-se aferir ao gráfico acima que 162 respondentes avaliam como suficiente ou regular o apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem, enquanto que 133 consideram muito bom.

Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



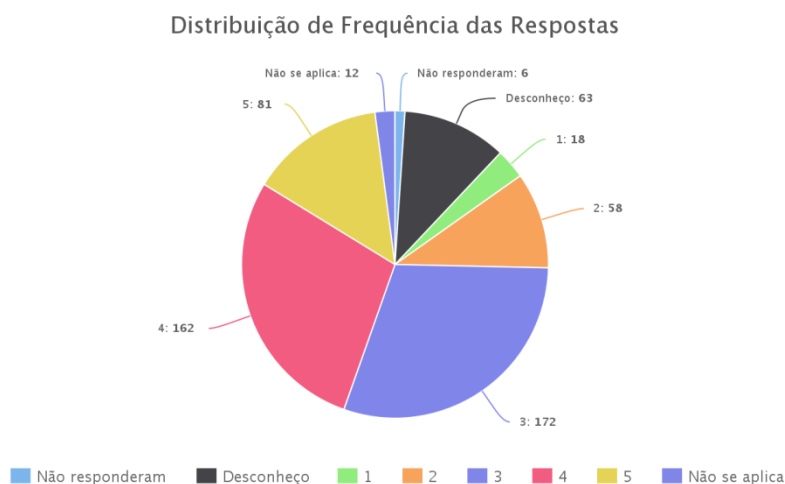
De acordo com o gráfico acima 161 respondentes confirmam como sendo suficiente ou regular o seminário de integração, 125 avaliam como sendo muito bom.

Figura 62 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



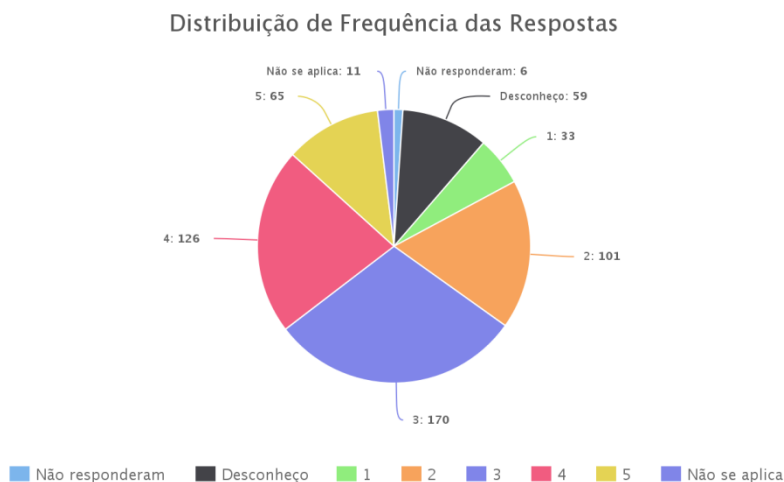
As ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem são avaliadas por 166 respondentes como suficientes ou regulares no campi Apodi, enquanto 141 avaliam como sendo muito boa as ações com esse finalidade.

Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização



A figura 64 mostra a adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização, ressaltando que 172 respondentes avaliaram como suficiente ou regular tal critério e 162 como muito bom. Houveram, ainda, 63 que desconheciam a adequação e 58 respondentes que avaliaram como insuficiente.

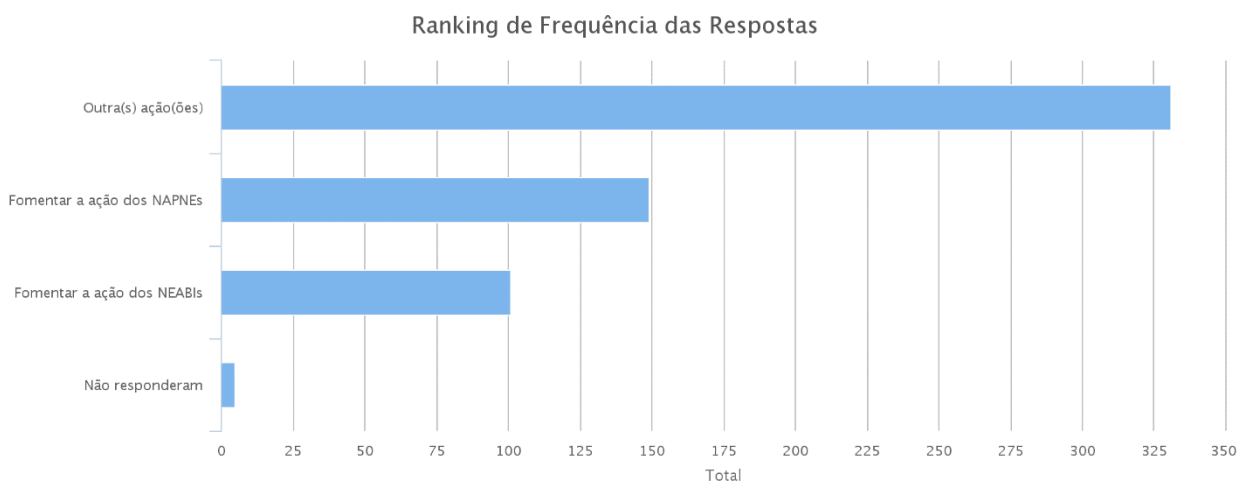
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



Em conformidade com o gráfico da figura 65, a quantidade de realizações de aulas de campo/ visitas técnicas atendem de maneira suficiente ou regular, segundo 170 respondentes; 126 avaliam como muito boa a adequação quanto à quantidade e 101 responderam como insuficiente tal demanda.

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade

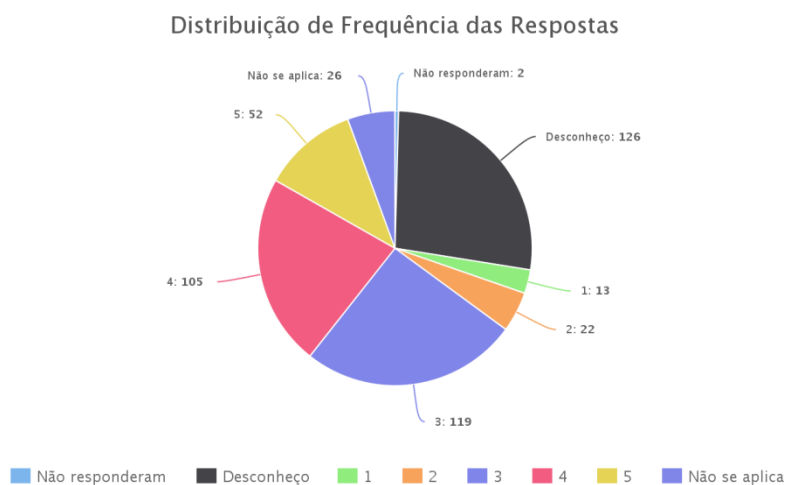


As ações de inclusão e diversidade, de acordo com o gráfico exposto na figura 66, ressalta que outras ações, e neste quesito não há especificação para quais, foram

consideradas como relevantes para 331 respondentes, o que corresponde a 70,87% do universo de respondentes do campus Apodi. Na sequência vem o fomento a ações dos NAPNEs, com 149 respondentes e 101 para o fomento das ações dos NEABIs.

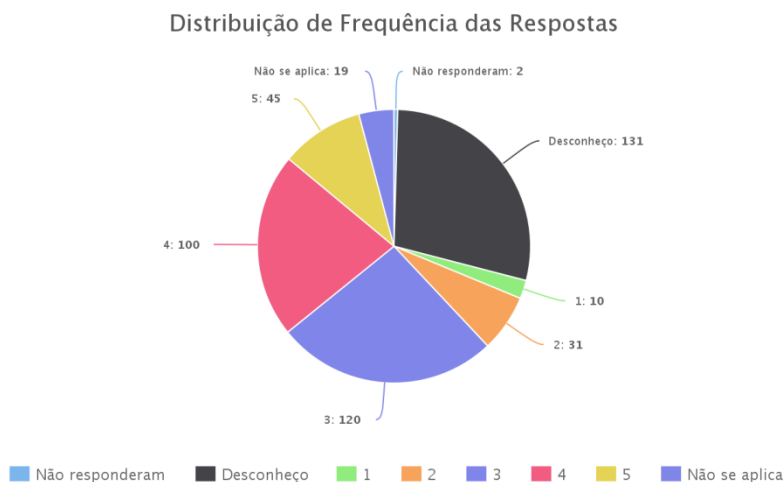
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 66 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



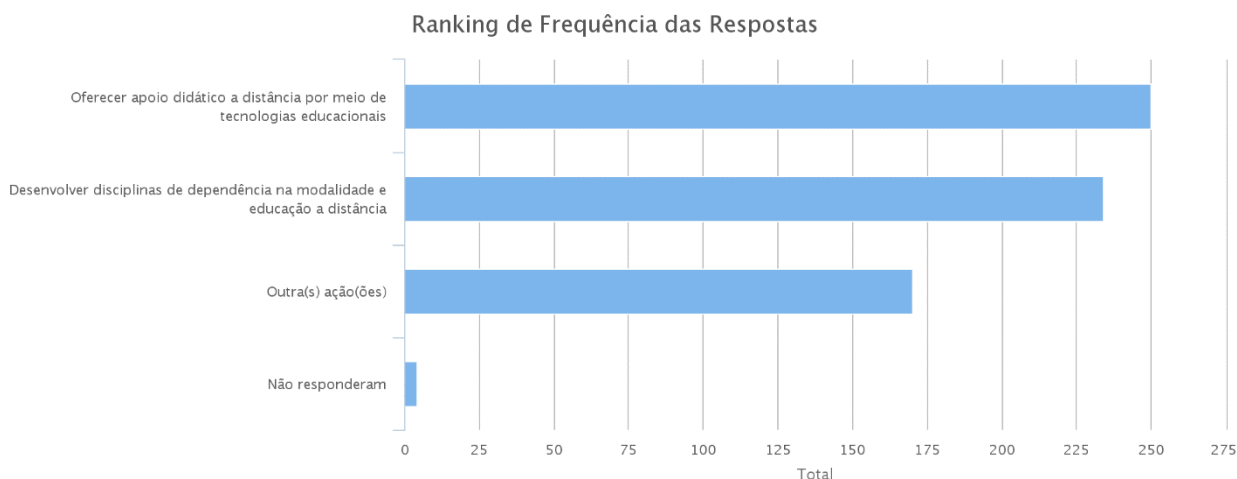
O acesso à internet e a redes sociais para fins de formação, de acordo com a figura 67, demonstra que há um grande número de respondentes que desconhecem, totalizando 126. São 119 que avaliam como suficiente ou regular a adequação e 105 que observam como muito boa a adequação existente.

Figura 67 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



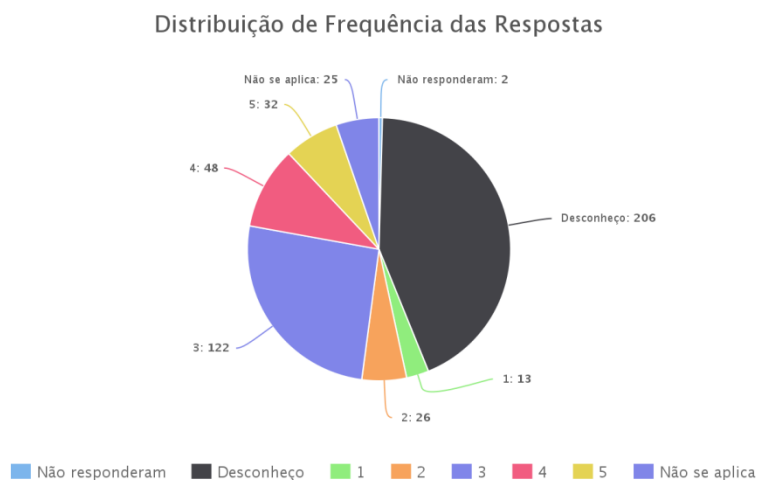
Na figura 68, 131 respondentes desconhecem qualquer adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais, enquanto que 120 respondentes avaliam como sendo suficiente ou regulares e 100 consideram como muito boas as ações voltadas a tal acesso.

Figura 68 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



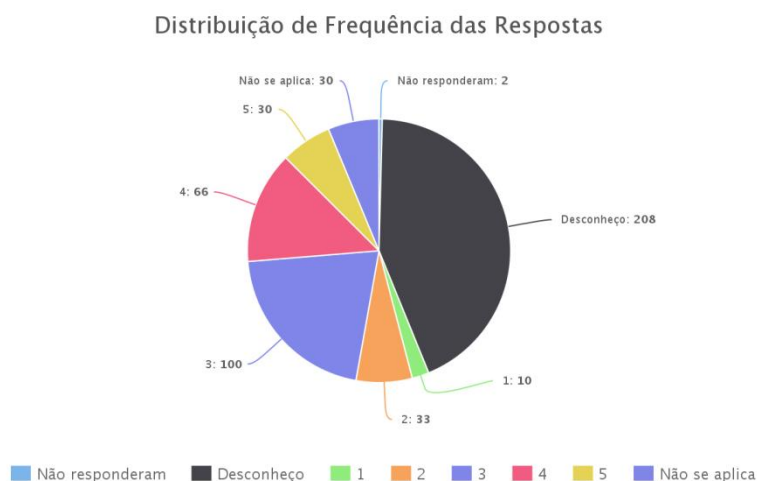
As principais ações apontadas para o planejamento da Educação a Distância está em oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais, somando 250 respondentes; O desenvolvimento de disciplinas de dependência na modalidade e educação a distância corresponde a 50% dos universo de respondentes, com 234 respostas e, por fim, outras ações conta com 170 respondentes.

Figura 69 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



A figura 70 mostra que 206 respondentes desconhecem a adequação do AVEA como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa. Enquanto 122 avaliam como suficiente ou regular.

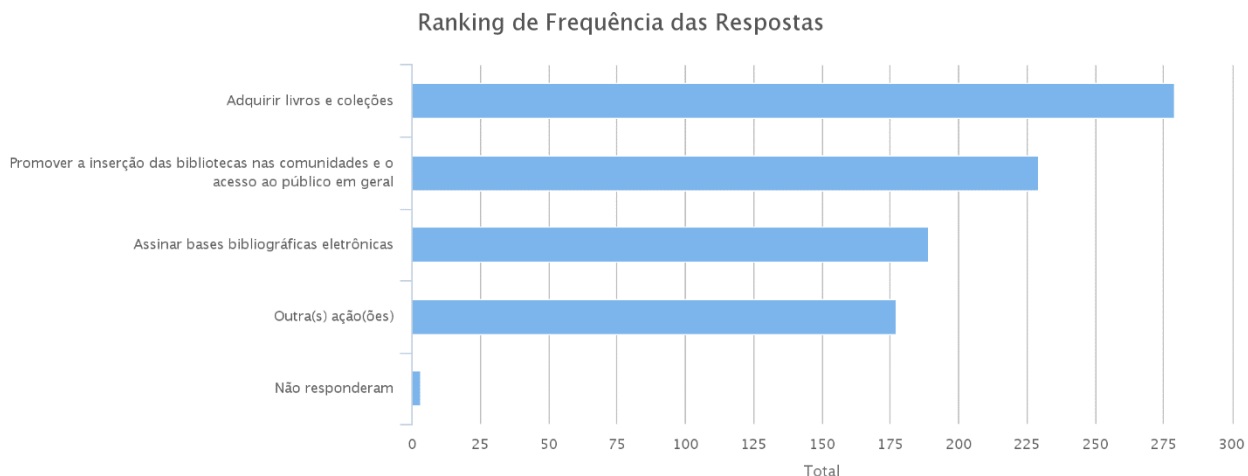
Figura 70 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



O gráfico exposto na figura 70 mostra que 208 respondentes desconhecem que haja apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA, número relativamente alto quando observa-se que 100 avaliaram como suficiente ou regular e apenas 66 consideram muito bom esse apoio.

3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 71 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



A maioria dos avaliadores (279) considera como primordial para o sistema de bibliotecas a aquisição de novos livros e coleções, 229 consideram mais importante à inserção da biblioteca na comunidade e acesso ao público em geral, 189 consideram mais importante à aquisição de mídias eletrônicas e outros 177 indicaram existir ainda outras ações mais importantes para serem desenvolvidas na biblioteca. A avaliação indica que ainda existe uma carência e a necessidade de adquirir novos livros e coleções para suprir e ampliar o acervo da biblioteca com vistas a atender a demanda dos discentes.

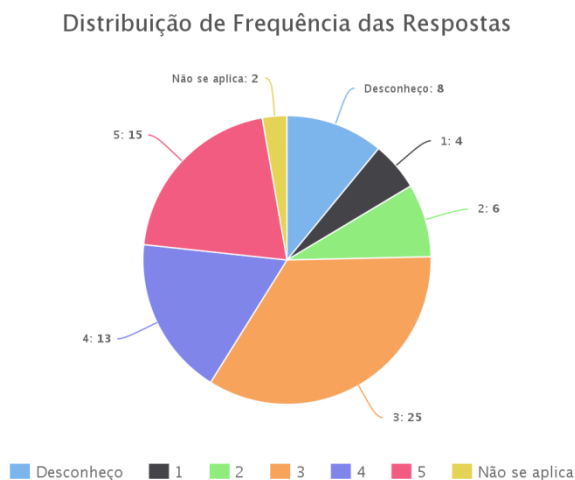
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



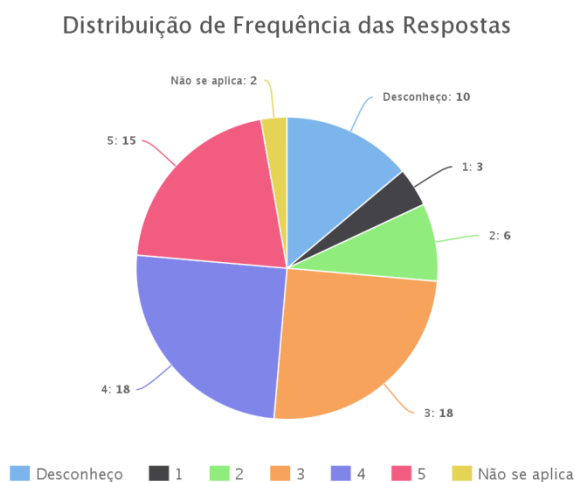
Podemos considerar que a maioria dos avaliadores considera como meio mais importante de interação com a sociedade o fomento de bolsas de extensão para os estudantes (231), 229 consideram mais importante apoiar as ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demandas tecnológicas e social, já 177 consideram mais importantes desenvolver projetos de extensão com recursos externos, 167 consideram como principal a oferta de serviços tecnológicos a comunidade e 159 a oferta de bolsas de extensão para os servidores. Desta maneira, a avaliação indica que através dos itens com votação expressiva que seriam o fomento de bolsas de extensão tanto para estudantes como para servidores, facilitaria a interação com a sociedade.

Figura 73 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado



Nesse quesito, a maioria 25 consideram o estágio supervisionado como suficiente/regular, 15 consideram excelente, 13 consideram muito bom, 6 consideram insuficiente e 1 considera que não existe. Como a votação para suficiente/regular supera a votação de bom e excelente juntas, pode-se definir que ainda existe uma deficiência em relação à quantidade e a oferta de estágio supervisionado para os cursos técnicos.

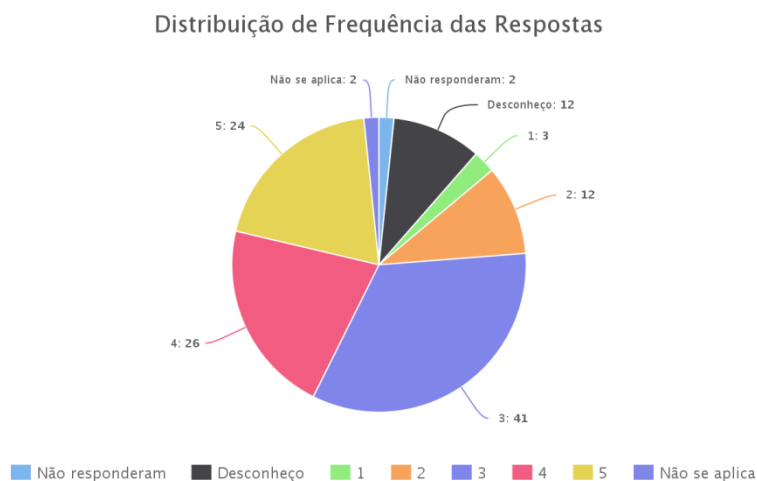
Figura 74 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio



Em relação à orientação no estágio, 18 consideram suficiente/regular, 18 consideram muito bom, 15 consideram excelente, 6 consideram insuficiente e 3 responderam que não existe. Desta forma, podemos considerar eficiente a relação de orientação no estágio, com uma interação positiva em relação à comunicação entre os

alunos e seus orientadores, comprovado pela votação expressiva dos itens muito bom e excelente.

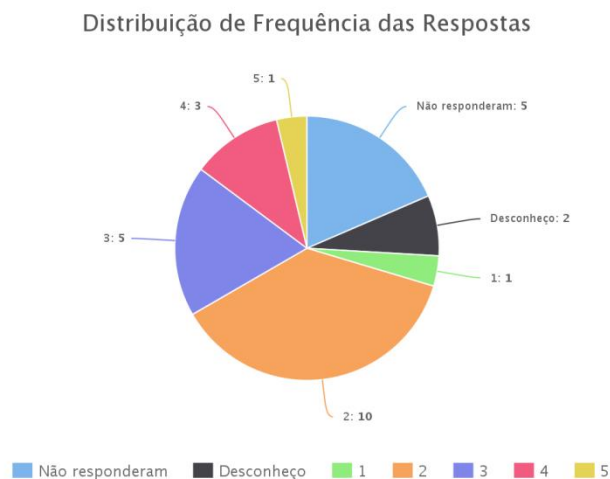
Figura 75 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



Com relação à contribuição dos projetos de extensão para articulação entre a teoria e a prática a maioria dos avaliadores 41 consideram que essa articulação é suficiente/regular, 26 consideram muito bom, 24 consideram excelente, 12 consideram insuficiente e 3 consideram que não existe. Desta maneira, podemos avaliar que a grande maioria do respondentes consideram de extrema importância os projetos de extensão para unir a teoria e a pratica e que os projetos realizados pela nossa instituição está atingindo o seu objetivo.

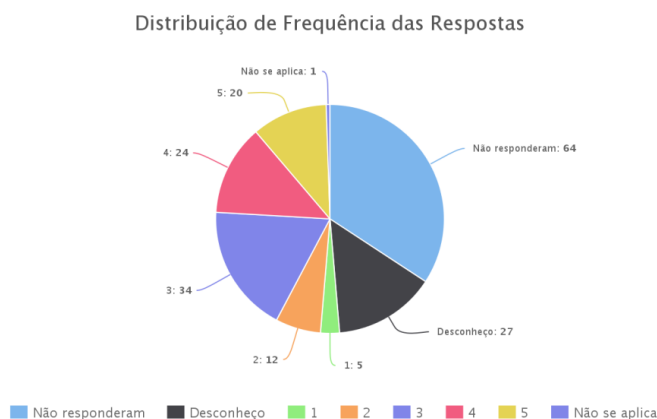
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 76 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



Em relação a esse quesito, a maioria dos respondentes 10, consideram insuficientes as parcerias firmadas entre o setor público e privado, 5 consideram suficiente/regular, 3 consideram muito bom, 1 consideram excelente e 1 considera que não existe. Sendo assim é claro e que o sistema de parcerias públicos/privadas na instituição é ineficiente, devendo ser melhorado e ampliado a interação e as parcerias com as instituição privadas da região.

Figura 77 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



Quanto a preparação para a cidadania e responsabilidade social, 34 consideram que a instituição realiza essa ação de forma suficiente/regular, 24 consideram bom, 20

consideram excelente, 12 consideram insuficiente e 5 consideram que essa ação não existe. Nesta questão a instituição se encontra dentro do patamar desejável, pois apesar de maioria considerar regular, houve incidência bastante considerável entre bom e excelente, no total de 44 respondentes.

3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

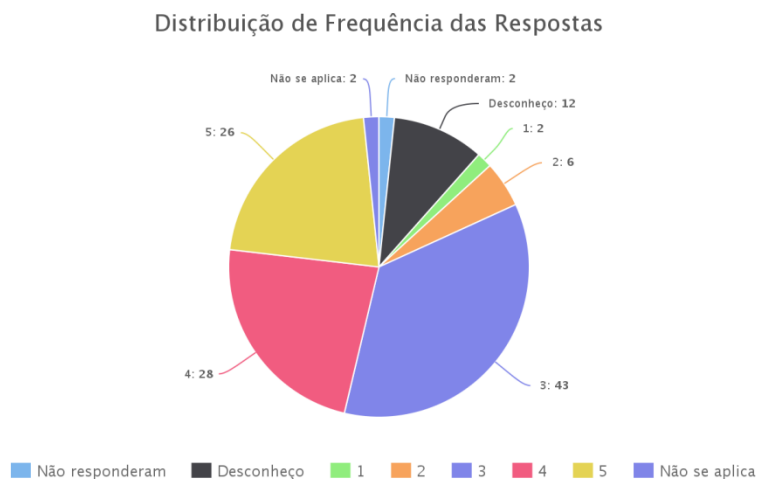
Figura 78 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



Podemos considerar que a maioria dos avaliadores considera como ação mais importante para o desenvolvimento científico e tecnológico a ampliação do número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes (351), 261 consideram mais importante apoiar projetos de pesquisa e inovação cooperados, 194 consideram mais importantes fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa com foco social e tecnológico, 177 consideram mais importante desenvolver projetos de pesquisa com captação de recursos externos, 167 consideram como mais importante apoiar a implantação de laboratório multiusuário, 136 consideram que ainda existe outras ações

não especificadas, mas que seriam mais importantes e ainda outros 208 optaram por outras ações.

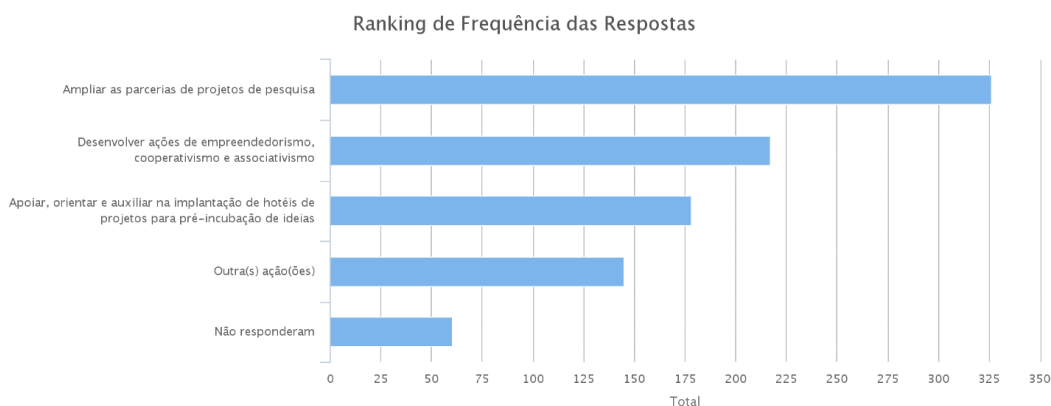
Figura 79 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Com relação à contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para articulação entre a teoria e a prática a maioria dos avaliadores 43 consideram que essa articulação é suficiente/regular, 28 consideram muito bom, 26 consideram excelente, 6 consideram insuficiente e 2 consideram que não existe. Desta maneira, podemos avaliar que a grande maioria do respondentes consideram de extrema importância os projetos de pesquisa e inovação para unir a teoria e a pratica e que os projetos realizados pela instituição estão atingindo o seu objetivo.

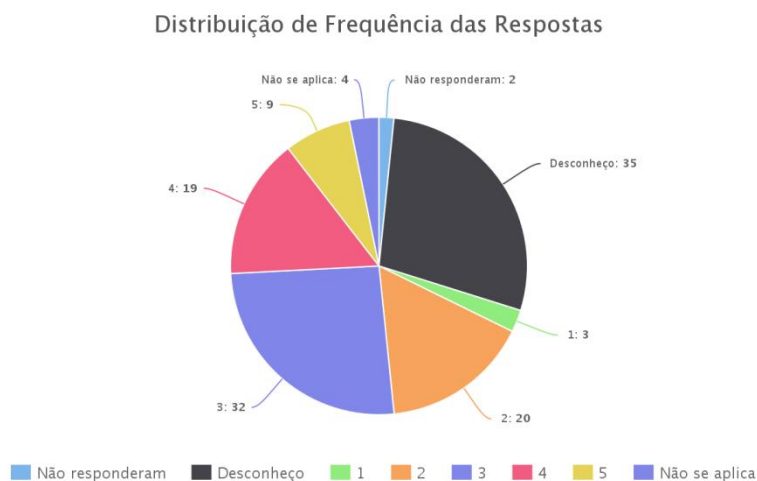
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 80 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



Nesse quesito, podemos observar que a maioria dos respondentes 326 considera como principal ação para o empreendedorismo inovador a ampliação das parcerias de projetos de pesquisa, 217 desenvolver ações de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo, 178 apoiar, orientar e auxiliar na implantação de hotéis de projetos para pré-incubação de ideias, 145 consideram outras ações e 60 não responderam.

Figura 81 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



Em relação a repercussão de atividades de estímulo ao empreendedorismo, 32 consideram suficiente/regular, 20 consideram insuficiente, 19 consideram muito bom, 9 consideram excelente e apenas 1 considera que não existe. Sendo assim, fica claro que

é deficiente a repercussão dessas atividades empreendedoras, ou elas não existem ou estão necessitando de uma maior divulgação por parte da gestão.

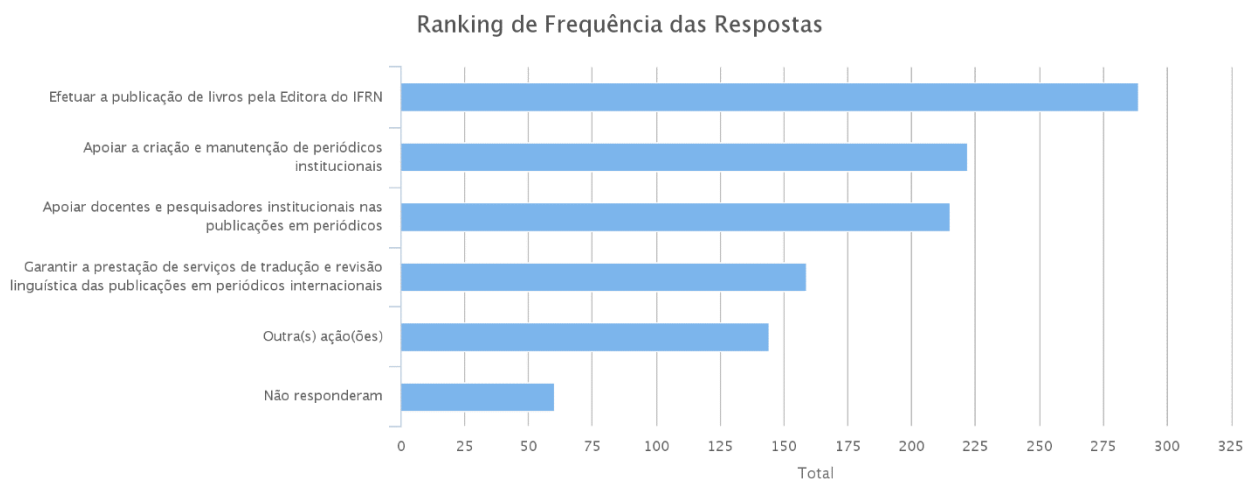
Figura 82 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio



Pode-se observar que a grande maioria dos respondentes (41) nunca ouviu falar e desconhece completamente a função de uma incubadora de empresas, 23 consideram a incubadora um ambiente oportuno, desde que bem estruturado e com prestação adequada de serviços e outros 3 já ouviram falar da incubadora, mas não tem uma impressão positiva da mesma. Isso demonstra um total desconhecimento e divulgação das incubadoras na nossa instituição.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 83 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



Em relação a esse quesito, 289 afirmaram que a principal ação seria efetuar a publicação de livros pela editora do IFRN, 222 afirmaram que a principal ação seria apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais, 215 afirmam que seria apoiar docentes e pesquisadores institucionais nas publicações em periódicos, 159 afirmam que seria melhor garantir a prestação de serviços de tradução e revisão linguística das publicações em periódicos internacionais, 144 afirmam haver outras ações mais relevantes. Desta forma, é nítido que o instituto precisa trabalhar e desenvolver melhor a questão da editora e das publicações institucionais.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

Nesta dimensão da avaliação, aplicada no campus Apodi, apresenta-se algumas contribuições de forma abrangente na perspectiva dos gestores, técnicos, ETEP, docentes e estudantes no que se refere às seguintes áreas: Infraestrutura e Engenharia, Gestão estratégica e administrativa, Comunicação e Eventos, Ensino, Ensino - diretoria acadêmica, Ensino - apoio acadêmico, Extensão, Pesquisa e Inovação, Atividades Estudantis, Gestão de Pessoal, Gestão administrativa - finanças e processos, Gestão administrativa - materiais e compras, Tecnologia da Informação, Governança – administrativa e Governança - tecnologia da informação.

Em virtude da extensão das contribuições coletadas, adotou-se aqui como metodologia para apresentação desse relatório, a apresentação das sugestões pontuadas de acordo com cada segmento entrevistado, por área investigada. Em algumas situações, visando uma maior objetividade deste relatório, algumas contribuições de áreas distintas foram agrupadas em um mesmo tópico, considerando a relação entre as áreas investigadas e a quantidade de respostas obtidas nas tais. Salientamos ainda que não houve preocupação em padronizar a ordem de apresentação das contribuições por áreas investigadas, mas, foi pontuada as sugestões na ordem em que foram coletadas, considerando a sua distribuição por áreas relacionadas, conforme já foi esclarecido aqui. Posteriormente, após a apresentação das sugestões propostas por cada segmento, foi apresentado uma síntese das contribuições pontuadas.

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

No segmento gestor foi sugerido no que concerne a administração de finanças e compra de materiais:

- A ampliação de recursos para investimento, a necessidade de aperfeiçoamento do processo de acompanhamento da execução do planejamento de todas as Unidades do IFRN (físico e financeiro);
- Aperfeiçoamento dos critérios de distribuição orçamentária entre as Unidades do IFRN;
- Aperfeiçoamento dos processos de aquisição dos insumos básicos para o funcionamento da Instituição no âmbito administrativo e acadêmico do campus.

No que concerne à parte de gestão administrativa foi sugerido:

- Que o relatório de gestão fosse extraído diretamente do SUAP e que todas as informações pudessem ser inseridas e consultadas no próprio sistema, para que os gestores tivessem como acompanhar a execução;
- A construção dos planos-diretores de todas as Unidades do IFRN;
- O estabelecimento de papéis das chamadas Unidades Produtivas do IFRN;
- A elaboração de um sistema logístico fixo em Natal, para melhor atender os campi do interior, principalmente de almoxarifado e caminhões;
- Necessidade de equalização entre as Unidades Acadêmicas do IFRN, observando a natureza de suas ofertas de cursos alinhadas com a função social da Instituição e os parâmetros definidos na Lei que instituiu a Rede Federal, o PPP, e o PDI;
- Necessidade de instrução sobre a gestão dos bens patrimoniais;
- Necessidade de redimensionar o Programa de Alimentação Escolar no âmbito do IFRN.

No tocante a parte de estrutura física e engenharia, foi sugerido:

- A ampliação do refeitório do PNAE.

Percebe-se nesse segmento uma maior preocupação nos aspectos referentes à área de Administração entre os Institutos Federais, com intuito de agilizar os processos de gestão destinados a garantir uma maior eficácia no desenvolvimento do campus.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

No segmento Técnico Administrativo foram registradas as seguintes contribuições:

No tocante a parte de estrutura e materiais de compra foi sugerido

- A troca da mobília e equipamentos de todos os setores, principalmente àqueles que tem atendimento ao público.

No que concerne a gestão administrativa e gestão de pessoal foi sugerido:

- Antecipação das ações futuras;
- A tomada de decisões junto com os servidores dos respectivos setores;
- Realizar periodicamente reuniões com cada setor para ver as necessidades dos mesmos;

- Aplicação de formulário de consulta;
- Planejamento Democrático
- Plebiscitos antes da tomada de decisões.

Na parte de ensino e pesquisa e inovação sugere-se:

- Maior oferta de cursos na área tecnológica;
- Facilitar o afastamento de técnicos administrativos para cursar pós-graduação.

Neste segmento evidenciou-se uma maior ênfase na área destinada à Gestão Administrativa e Gestão de Pessoal. Salientou-se em grande parte das sugestões propostas por esse segmento, solicitações de diálogos mais democráticos entre gestão e setores de atuação técnica. Tais diálogos deveriam ainda, serem caracterizados pela recorrência e antecipação, devidamente comunicada aos servidores envolvidos neste segmento.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

No segmento ETEP, não houve nenhuma resposta ou sugestão. Esse resultado suscita outra investigação que busque avaliar as reais motivações da ausência de contribuições por parte desse segmento na presente avaliação.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

No segmento docente registrou-se as seguintes contribuições e/ou sugestões:

No que se refere a estrutura e compra de materiais foi sugerido por esse segmento:

- A implementação de computadores nas salas de aula ligados diretamente aos projetores;
- Suporte necessário para que o aluno passe o dia no campus.

No que tange a área de Administração, Administração Financeira e Gestão de Pessoal, foi sugerido:

- Um planejamento estratégico participativo e organizado, realizado com antecedência para todos os servidores;
- Transparência no planejamento;
- Que haja um retorno do planejamento consolidado através de uma apresentação para os servidores, estudantes e conselho escolar;
- Que durante o ano, o planejamento seja atualizado com as execuções orçamentárias e seja divulgado para a comunidade acadêmica.

No segmento docente houve uma maior ênfase na área de Administração e Gestão de Pessoal, principalmente no que concerne ao planejamento de atuação no campus, com sugestões de ações que compreendam: antecipação, organização das reuniões docentes e retorno das discussões e/ou orientações aplicadas.

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

O próximo e último segmento avaliado foi o dos estudantes. No que compete a área de infraestrutura e materiais de compra foi pontuado:

- A Necessidade de expansão do espaço físico dedicado à biblioteca;
- A ampliação do acervo literário da biblioteca;
- Investir mais na infraestrutura e na merenda escolar;
- Adquirir mais equipamentos de laboratório;
- Ampliar os espaços, melhorar salas e equipamentos, assim como a área externa;
- Revisar com mais frequência materiais de sala como projetor e ar-condicionado;
- Concertar os vestiários quebrados;
- Criação de um espaço de estudos;
- Criação de um espaço para descanso dos alunos;
- Melhorar acessibilidade de laboratórios para todos os cursos;
- Melhorar a manutenção dos computadores dos laboratórios;
- Concertar as portas dos banheiros quebradas;
- Pesquisa de equipamentos, máquinas e outros aparelhos, que ajudem o aprendizado nos cursos técnicos.

Na área de ensino e assistência estudantil foi recomendado:

- Rever a quantidade de aulas práticas e aulas de campo;
- Implementar as aulas no campo;
- Implementar um site de dúvidas para os alunos;

- Incentivar o esporte;
- Maior assistência aos estudantes com alguma deficiência;
- Melhorar a qualidade do almoço dos bolsistas
- Variar o cardápio de lanches ofertados;
- Agilizar a entrega do fardamento;
- Avisar antecipadamente aos alunos sobre a ausência dos docentes;
- Melhorar o funcionamento da biblioteca e de outros setores no turno noturno;
- Ampliar a quantidade de bolsas e aulas extras;
- Fornecer Merenda escolar no turno noturno;
- Oferecer esporte e lazer para as turmas de subsequente;
- Aumentar o número de bolsas de iniciação à docência
- Ofertar outros cursos de graduação;
- Ofertar cursos de pós-graduação;
- Criar bolsas de monitoria para a disciplinas mais difíceis;
- Tentar substituir a oferta dos cursos técnico por curso superior em tecnologia (formação de tecnólogos).

No tocante a governança administrativa e gestão de pessoal foi recomendado:

- Melhorar o atendimento da cantina;
- Incentivar os principais setores (saúde, assistência social, administrativo e etc) a funcionarem todos os dias úteis no turno noturno;

Na área de comunicação e eventos foi sugerido por esse segmento:

- Distribuir melhor os eventos durante o ano e ter mais tempo para preparação deles;

- Promover eventos e atividades que estimulem a interação do estudante com o mundo do trabalho;
- Divulgar com mais transparência as ações da instituição para os alunos;
- Divulgar os processos seletivos;
- Criar um revista para os campus para divulgação de trabalhos acadêmicos.

No que se refere à gestão administrativa, foi sugerido pelo segmento estudantes:

- A liberação de jalecos;
- Ouvir a opinião dos alunos;
- Um planejamento do fardamento escolar mais rígido;
- Planejamento de áreas para praticas dos cursos dentro do instituto.
- Planejamento dos docentes juntamente com a presença dos discentes;
- Um melhor planejamento das aulas, horários e provas.
- Promover reuniões entre as turmas para discutir os seus problemas.

Observou-se que esse segmento foi o que mais ofereceu contribuições e/ou sugestões na presente avaliação. De um modo geral, tais contribuições se referem as sugestões de melhorias na assistência estudantil e melhorias na estrutura física do campus com intuito de proporcionar melhores condições aos alunos que permanecem no campus por mais de um turno. Vale salientar ainda, que embora não pontuado aqui, mas foram identificados nesse segmento, um quantitativo significativo de elogios ao atual funcionamento e estrutura do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Diretoria Sistêmica, políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) ENSINO

- ...

2) EXTENSÃO

- ...

3) PESQUISA E INOVAÇÃO

- ...

4) GESTÃO ESTRATÉGICA

- ...

5) COMUNICAÇÃO E EVENTOS

- ...

6) GESTÃO ADMINISTRATIVA

- A aquisição de insumos básicos está cada vez mais eficiente, tendo em vista um maior uso de IRP's (Intenções de Registro de Preço), ferramenta esta que já está disponível há alguns anos, mas que vem sendo implementada com maior fôlego apenas recentemente. Tal ferramenta contribuirá para os campi comprarem variados insumos que são comuns a maioria dos órgãos públicos.
- A elaboração de um sistema logístico fixo em Natal, para melhor atender os campi do interior, precisa ser tomada de forma sistêmica, pela Reitoria. Nada obstante isso, a DIAD/AP tem procurado otimizar as viagens a Natal em parceria com o Setor de Transportes dos outros Campi.

- O setor de Patrimônio tem empreendido esforços em prol da melhoria da gestão dos bens e também na instrução dos servidores que possuem carga patrimonial. Importante é destacar que para atualizar a referida carga, faz-se uso de termos de responsabilidade. Além disso, são designadas comissões de inventário de bens móveis e imóveis para atualizar o rol de bens do Campus, conforme orientações da Auditoria Interna. Ocorre que, muitas vezes, falta uma maior colaboração/conscientização por parte de alguns servidores em comunicarem ao setor de patrimônio sobre a retirada de determinado bem de uma sala, por exemplo, o qual foi levado para outro espaço. Desserviços como este são apenas um entre tantos exemplos de práticas que comprometem um melhor controle e gestão sobre os bens patrimoniais. Ainda assim, qualquer dúvida sobre a gestão dos bens podem ser dirimidas ao se consultar o setor de Patrimônio do *Campus*.
- Mobiliário é um tipo de insumo comprado com recurso de capital. Esse tipo de recurso é limitado e, assim sendo, não é possível se trocar toda a mobília do Campus de uma única vez. O que se tem feito é procurar, na medida do possível e seguindo as prioridades de compra planejadas, trocar a mobília dos setores aos poucos. Alguns setores já foram contemplados com a referida compra e os demais, a médio prazo, também serão contemplados.
- Para atender a atualização das execuções orçamentárias e divulgação para a comunidade acadêmica, será necessário uma soma de esforços de todos os setores/servidores que trabalham diretamente com orçamento para implementar essa sugestão. A DIAD sempre gerencia o Planejamento Institucional, incluindo as ações e os respectivos valores de cada uma. O que pode ser feito é, conjuntamente, se estabelecer uma periodicidade para apresentar a atualização do que já foi executado do orçamento planejado, onde a comunidade acadêmica tomará ciência das ações que foram realizadas total ou parcialmente e os prognósticos para a execução futuros.
- Quanto as proposições feitas pelo corpo discente que tocam a DIAD podemos afirmar que, no que diz respeito a investir numa melhoria da infraestrutura percebemos que esta já é uma ação contínua da Gestão do *Campus Apodi*. Novos espaços são criados e é dada manutenção aos já existentes. Vale

salientar, mais uma vez, que demandas ligadas a construção/ampliação/reforma de ambientes é feita com recurso de capital, o qual é bem limitado. Assim sendo, é impossível se atender a todas as demandas apresentadas por quaisquer dos segmentos e, ainda mais dos alunos, os quais são sempre bastante propositivos. O mesmo argumento de limitação de recurso de capital se aplica a questão da aquisição de mais equipamentos para os laboratórios. Nada obstante esses óbices, a DIAD em conjunto com a DG tem dado as mãos no fito de atender as demandas prioritárias levantadas pelos Coordenadores de Curso, fruto de diálogo estabelecido com seus pares e com a comunidade acadêmica como um todo.

- No que diz respeito a manutenção das estruturas existentes, este é outro trabalho permanente no Campus Apodi feito pela Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção, ligada a DIAD. Existem profissionais em jornada de 44h semanais, dando expediente no Campus, os quais tratam da manutenção dos diversos ambientes do Instituto. É natural, por consequência lógica do uso dos espaços em três horários de funcionamento, que algumas estruturas sejam danificadas, tais quais as portas dos banheiros citadas pelos discentes. Mas, o reparo não somente destas (que já foi feito) bem como de quaisquer outras estruturas tem sido feito de modo satisfatório, nunca sendo permitido que um espaço fique inutilizado para uso de quaisquer dos segmentos.
- Por fim, o acervo da biblioteca é ampliado anualmente em centenas de títulos, além de materiais em DVD's. Prova disso é que se faz necessária uma nova biblioteca para contemplar todos os títulos que já chegaram, mas que ainda não estão à disposição dos discentes por falta de espaço físico na biblioteca.

7) ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

- Considerando-se a necessidade da ampliação da área destinada ao refeitório do PNAE para atender de forma mais ampla os discentes, já houve conversas entre a Engenharia/AP e DG/AP no sentido de viabilizar a obra. A COSGEM/AP acredita e deseja que tudo aconteça da melhor forma possível, visando a melhoria deste espaço físico.

8) ATIVIDADES ESTUDANTIS

- Ampliar o quantitativo de bolsas e/ou auxílios com vistas a garantir a permanência e êxito escolar dos discentes em situação de vulnerabilidade e/ou risco social de acordo com dotação orçamentária;
- Diversificar o cardápio do PNAE no que for possível de acordo com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;
- Estimular o fiscal do contrato de fornecimento de alimentação para que cobre da empresa contratada rigor no cumprimento de todas as cláusulas do contrato no que se refere ao cardápio;
- Ampliar e melhorar as instalações físicas dos espaços (vestiários, banheiros, área de vivência, laboratórios, salas de aulas e outros), utilizados pelos discentes de acordo com dotação orçamentária;
- Melhorar a manutenção dos espaços e equipamentos de laboratórios de acordo com dotação orçamentária;
- Melhorar a comunicação entre discentes e setores relacionados ao ensino.

9) GESTÃO DE PESSOAL

No tocante a parte de estrutura e materiais

Pensando na saúde do servidor, em se tratando de ergonomia, foram adquiridos novos mobiliários, como cadeiras e mesas para trabalho. Foi realizado a troca da mobília nos segmentos administrativos, assim como, estruturada a sala dos professores com cadeiras novas, mesas e computadores, além disso, foi entregue a sala dos servidores equipada com sofás cadeiras do papai, Televisão, Xbox e um Home theater.

Ainda em se tratando da saúde e qualidade de vida a COGPE/AP através da Comissão de Qualidade de Vida incitou a administração a participação em pregão para compra de matérias para academia do servidor, que será montada nas salas que hoje são destinadas ao almoxarifado. Além disso tentaremos adquirir pelo mesmo pregão pufes para sala dos servidores.

No que concerne a gestão administrativa e gestão de pessoal

Nas reuniões do Conselho Gestor solicitamos a possibilidade das reuniões periódicas com cada setor para ver as necessidades dos mesmos. E aplicaremos um formulário de identificação de força de trabalho para identificarmos as potencialidades dos nossos servidores.

Em relação ao ensino e pesquisa e inovação

Em se tratando da capacitação técnica a COGPE-/AP segue o regulamento da política de capacitação dos servidores regida pela Resolução 67/2011. Foram auferidas as demandas através da pesquisa por e-mail institucional. O recurso está sendo utilizado para capacitação com base nas orientações dadas pela Direção Geral, com base nos critérios de menos capacitações realizadas e menor grau de instrução.

No que concerne aos convênios com outras instituições de ensino desde o ano passado estamos viabilizando a participação do servidor Inácio de Loiola Souza Silva, técnico administrativo, matrícula SIAPE 1885430, sua participação no mestrado Profissional em Ciência da Computação com convenio com a Universidade Federal de Pernambuco. E para esse ano de 2016 vai ser viabilizada a participação no Programa de Pós-graduação em Letras (Doutorado) promovido pela UFPE – PPGL/UFPE com convenio com o IFRN, as servidoras Iane Isabelle de Oliveira Castro, técnica administrativa, matrícula SIAPE 1812524 e a Docente Jocélia da Silva Gurgel Freire, matrícula SIAPE 1721925.

No tocante ao afastamento para capacitação dos Técnicos Administrativos são desfavorecidos e o principal motivo é de não poder contar com um Técnico que viria a substituir. No momento o que temos a informar é sobre a proposta de Técnicos Administrativos Substituto que foi levada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e entregue ao MEC. Enquanto isso a COGPE/AP está tentando viabilizar os afastamentos de TAE, por meio de sensibilização da parte da gestão administrativa. Atualmente estamos com duas

solicitações de afastamento total para serem contemplados nesse ano. Em relação ao quadro docente, estamos com quatro servidores com afastamento total e duas vagas para serem preenchidas, sendo que uma delas aguarda a chega de um professor substituto e a outra abriremos novo edital para afastamento.

Temos ainda a informa que nesse ano foi viabilizado o afastamento parcial para servidores do IFRN, pela Orientação Normativa 02/2016-DIGPE que reduz em até 50% da carga horária do servidor para frequentar curso de pós-graduação. Temos um servidor Técnico Administrativo já afastado parcialmente para mestrado e duas solicitações para docentes com objetivo de termino de Doutorado.

10) TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- ...

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos e na análise realizada nesse relatório, fica evidente que esta ferramenta de avaliação é imprescindível para o desenvolvimento estratégico da instituição. A participação de todos os segmentos que constituem a instituição IFRN, mais especificamente o *Campus Apodi*, possibilitou diagnosticar de forma eficaz quais os problemas enfrentados e com isso, planejar estrategicamente quais serão as medidas a serem tomadas para saná-los. Podemos refletir a partir desse relatório que, o *Campus Apodi* tem diversos problemas a serem corrigidos, e que de posse desse instrumento avaliativo os gestores poderão definir quais serão as estratégias empregadas para melhoria continuada das ações educacionais objetivando sempre o alto nível de excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão.